

**OUTUBRO 2018**



# cinemateca

**1948 | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS - O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET (II) | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL | CARLOS NOGUEIRA**

▶ **ÍNDICE**

<b>Sala M. Félix Ribeiro</b>	
1948	3
Henri-Georges Clouzot em Oito Filmes	6
Homenagem a Christian Berger	7
Cineclubes das Gaivotas	7
Dia Mundial do Património Audiovisual	7
Double Bill	8
O Que Quero Ver	8
Inadjectivável	8
<b>Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina</b>	
A Cinemateca com o Doclisboa: Luis Ospina	9
A Cinemateca com o Doclisboa:	
Luis Ospina   Carta Branca	11
Ante-estreias	12
<b>Sala Luís de Pina</b>	
Os Olhos Não Querem Estar Sempre Fechados	
– O Cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (II)	12
Com a Linha de Sombra	14
História Permanente do Cinema Português	14
Carlos Nogueira	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	15
<b>Salão Foz</b>	
Cinemateca Júnior	2

▶ **AGRADECIMENTOS**

Jean-Marie Straub, Pedro Costa; Luis Ospina; Ico Costa; Laurent Filipe; Luis Alves de Matos, Luis Miguel Correia; Christian Berger; Olaf Möller; Carlos Nogueira; Raquel Pereira Henriques; Barbara Ulrich; Aurélie Roguin, Sara Abrantes (Instituto Francês do Portugal); Agnès Wildenstein, Joana Sousa, Cintia Gil, Miguel Ribeiro, Bruno Sousa (Doclisboa); Tony Costa (AIP – Associação Portuguesa de Imagem); Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière - Associação Cultural, Cineclubes das Gaivotas); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Abel Ribeiro Chaves (OPTEC); Pedro Peralta (Terratrete); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Eric Leroy, Sophie Le Tetour (C.N.C); Lynanne Schweighofer (Library of Congress, Washington); Oleg Botchkov (Gosfilmofond, Moscovo); Hannah Prouse, Rod Rhule (BFI); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek, Berlim); Carsten Zimmer (Arsenal Kino, Berlim); Anna Dobringer (Filmarchiv Austria); Cathrin Schupke (Deutsches Historisches Museum); Maciej Prawdzyk-Kornacki (FilMOTEKA Narodowa, Varsóvia).

▶ **Capa** **GERMANIA ANNO ZERO**  
*Alemanha, Ano Zero*  
 de Roberto Rossellini



CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
 Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
 Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
 cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



DOCLISBOA  
 FESTIVAL  
 INTERNACIONAL  
 DE CINEMA



CINEMATECA PORTUGUESA  
 MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações  
 Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
 Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
 Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
 Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:  
 Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
 (Cinema na Esplanada até 22h30)  
 Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados  
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca  
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus  
 Livraria LINHA DE SOMBRA  
 Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)  
 Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:  
 Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745  
 Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores  
 Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt  
 Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros  
 Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros  
 Transportes:  
 Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa  
 tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

**P**ara a entrada no outono escolhemos como tema Os Mundos Imaginários, seguindo um dos caminhos dos nossos parceiros do Doclisboa. Os filmes programados inserem-se, afinal, numa velha tradição em que todas as artes beberam e para que todas as artes contribuíssem, a de criar, paralelamente à realidade, mundos de fantasia, mundos inventados, mundos perfeitos, mundos caóticos ou surreais, resultado do incansável trabalho da imaginação humana. Nas duas primeiras sessões dos Sábados em Família são exibidas duas obras-primas do cinema de animação, em que é evidente o êxito criativo dos autores Paul Grimault, em "O REI E O PÁSSARO", e Hayao Miyazaki, em "O MEU VIZINHO TOTORO". Nos Sábados em Família de 20 e 27, no âmbito da parceria com a Apordoc para o Doclisboa, escolhemos filmes da história do cinema representados na coleção em película da Cinemateca e que respondem ao desafio de remeterem para territórios imaginados. Propomos uma fantasia romântica absoluta, A BELA E O MONSTRO de Jean Cocteau e, em contraponto, dois filmes sobre sociedades distópicas: uma que persegue o amor e outra a leitura – A INVENÇÃO DO AMOR de António Campos, e FAHRENHEIT 451 de François Truffaut. O programa continua durante a semana, para escolas e para todos aqueles que nos queiram visitar, com duas sinfonias urbanas (À PROPOS DE NICE de Jean Vigo, e DOURO, FAINA FLUVIAL de Manoel de Oliveira) e dois documentários sobre cidades (LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA de Leitão de Barros, e O PINTOR E A CIDADE de Manoel de Oliveira). São duas outras formas de inventar ou remontar o território, a saber, a criação de novas geografias através da montagem de planos da cidade real, e a visita a espaços que já só existem impressos na película e na memória dos mais velhos. Às propostas da Júnior, somam-se os títulos apresentados pelo serviço educativo do Doclisboa, dos quais destacamos o bloco relativo ao programa "Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo", composto por seis curtas-metragens – BUVARDS de Aída e Jacques Kébadian; ARMÉNIE 1900, COLOMBE ET AVÉDIS, LES CINQ SOEURS de Jacques Kébadian; THE MARSHES de Kassem Hawal; BAGHDAD TWIST de Joe Balass. O programa está disponível na página da Cinemateca Júnior em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt). Propomos também duas oficinas para os mais novos, nos sábados 20 e 27, às 11 horas (com marcação prévia), em que se exploram filmes de outros tempos, da coleção da Cinemateca Digital. A partir deles vão inventar-se histórias e imaginar-se outros mundos.

▶ **Salão Foz | Sáb. [6] 15:00****LE ROI ET L'OISEAU**

"O Rei e o Pássaro"

de Paul Grimault

França, 1980 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/6

"O REI E O PÁSSARO", realizado por Paul Grimault, é considerado uma obra-prima da animação francesa. Foi iniciado em 1947 em colaboração com o poeta Jacques Prévert, mas a produção foi interrompida e o filme só seria terminado em 1980, passados 33 anos. A história passa-se no reino imaginário da Taquicardia, governado por um rei cruel. O seu povo odeia-o, mas tem medo. Apenas um pássaro tagarela ousa incomodá-lo. O rei apaixonou-se por uma bela e modesta pastora, com a qual quer casar, mas o coração da rapariga pertence a um jovem limpa-chaminés. Apaixonado, o par tem de fugir com a ajuda do Pássaro, para escapar ao Rei maléfico e estrábico que os persegue.

▶ **Salão Foz | Sáb. [13] 15:00****TONARI NO TOTORO**

"O Meu Vizinho Totoro"

Hayao Miyazaki

Japão, 1988 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Este conto infantil magistralmente realizado por Hayao Miyazaki centra-se na história das irmãs Satsuke e Mei que descobrem que a sua nova casa está localizada junto a uma floresta habitada por um conjunto de criaturas chamadas Totoros. As irmãs tornam-se amigas de um Totoro, o maior e mais velho, o rei da floresta. Como a mãe está em convalescença no hospital, e o pai é professor, as crianças passam o tempo com o seu novo amigo. Totoro irá revelar-lhes um mundo mágico, mas também as irá ajudar a entender as duras realidades da vida. "O MEU VIZINHO TOTORO" foi realizado em 1988, tornando-se o símbolo do célebre Studio Ghibli.

▶ **Salão Foz | Sáb. [20] 11:00****OLHAR PARA TRÁS (I): MEMÓRIAS**

conceção e orientação: Madalena Miranda  
 para crianças dos 8 aos 10 anos | duração: 2 horas  
 marcação prévia para [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt)  
 (até 15 de outubro)

A partir de uma coleção de filmes portugueses, vamos fazer uma viagem pela nossa história e geografia, mergulhar no mundo dos nossos avós, bisavós e até tetravós e trazer desse mergulho peças preciosas e raras que vamos guardar num caderno gráfico.

▶ **Salão Foz | Sáb. [20] 15:00****A INVENÇÃO DO AMOR**

de António Campos  
 com Maria Carolina, Quiné,  
 Manuel Catarro, Francelino Barros  
 Portugal, 1965 – 29 min

**LA BELLE ET LA BÊTE**

*A Bela e o Monstro*

de Jean Cocteau, René Clément

com Jean Marais, Josette Day, Marcel André, Michel Auclair  
 França, 1945 – 95 min / legendado em português

duração total da sessão: 124 min | M/12

Nesta sessão são exibidos dois filmes que celebram o amor. Em A INVENÇÃO DO AMOR, António Campos conta-nos a história de um casal, constantemente em fuga, acochado e perseguido pela população por ter inventado o amor. Esta ficção, que adapta o poema homónimo de Daniel Filipe, é um elo decisivo na obra do realizador, que à época foi visto por muito poucos e se tornou depois invisível durante muito tempo por opção do autor (perante a inevitável interdição de censura). A BELA E O MONSTRO é a mais bela adaptação ao cinema do famoso conto de Leprince de Beaumont segundo contos tradicionais franceses. Cocteau dá-lhe um toque de fantasia e irreverência, numa espécie de prólogo-comentário, mas é na encenação fantasmagórica da história que se apoia o triunfo do filme. O deslumbramento visual é particularmente sugestivo nas cenas do palácio do monstro, com os seus misteriosos corredores iluminados por "braços-candelabros" e jardins poéticos, onde o monstro passeia as suas saudades da Bela (cujo pai se perdeu por uma rosa). Jean Marais no mais lendário papel da sua carreira.

▶ **Salão Foz | Sáb. [27] 11:00**

OFICINA

**OLHAR PARA TRÁS (II): IMAGINÁRIOS**

conceção e orientação: Madalena Miranda  
 para crianças dos 8 aos 10 anos | duração: 2 horas  
 marcação prévia para [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt)  
 (até 22 de outubro)

Nesta oficina vamos explorar novamente a coleção de pequenos filmes portugueses da Cinemateca. Começando na descoberta dos tempos idos com seus usos e histórias, vamos depois dar asas à nossa fantasia e projetar imagens para o futuro.

▶ **Salão Foz | Sáb. [27] 15:00****FAHRENHEIT 451**

*Grau de Destruição*

de François Truffaut

com Julie Christie, Oskar Werner,  
 Cyril Cusack, Caroline Hunt

Reino Unido, 1966 – 113 min / legendado em português | M/12

Num inquietante futuro próximo, dominado pelo audiovisual (as paredes são gigantescos ecrãs de televisão), a leitura tornou-se um ato subversivo e os livros são condenados ao fogo. Fahrenheit 451 é a temperatura a que arde um livro e o protagonista desta adaptação de um romance de Ray Bradbury faz parte da brigada de destruição. Mas uma mulher convence-o a desobedecer à lei e ele torna-se um leitor. Passa então para o outro lado, engrossando a fileira dos "homens-livros" que memorizam as obras para as salvarem do esquecimento.

## 1948

**E**m 1948 o mundo estava a sair da Segunda Guerra Mundial terminada três anos antes, em pleno processo de digestão da catástrofe e de ajustamento à ordem que saíra dela. Os ecos do ardor do conflito e a estupefação provocada pelas suas consequências ainda estavam bem presentes, mas começava a ter-se alguma distância para lidar com tudo isso, para reconstruir e refletir sobre uma profusão de ruínas – em todos os sentidos, reais e metafóricos, do termo: era um mundo novo, um mundo no “ano zero”, para glosar o filme de Rossellini que abre o Ciclo.

Que é um Ciclo sobre esse ano, sobre o cinema feito nesse ano, sobre o modo como o cinema registou um retrato (histórico mas também psicológico e ideológico) do sentimento vivido na época, sobre o modo como o cinema se constituiu, ele próprio, em instrumento de reflexão, de contrição, e de reajustamento. Nasceu de uma proposta do crítico austríaco Olaf Möller, bem conhecido dos espectadores da Cinemateca, que colaborou connosco na sua preparação, e é um Ciclo que, para nós, faz um especial sentido no momento em que nos preparamos para assinalar o 70º aniversário da Cinemateca – como se, em antecâmara para a comemoração que virá nos próximos meses, quiséssemos mostrar como ia o mundo (e como ia o cinema) no momento em que a Cinemateca nasceu.

O Ciclo concentra-se essencialmente na produção de países diretamente envolvidos nas hostilidades da Segunda Guerra: EUA, URSS, França, Itália, a Polónia, os países germânicos, etc. Nalguns casos a relação com a guerra, e com a enormidade do Holocausto, é direta – por exemplo no par de lancinantes filmes polacos (UNZERE KINDER e ULICNA GRANICZNA) que vamos mostrar pela primeira vez nesta Cinemateca. Noutros casos, o foco está no presente, na definição dos contornos de um mundo enformado pela Guerra Fria – em que se destaca, por exemplo, o diálogo entre RUSSKIY VOPROS e THE IRON CURTAIN, os soviéticos a olhar para os americanos e vice-versa. Noutros casos, ainda, é uma questão de “clima” psicológico – a tortuosidade de ROPE de Hitchcock, as sombras e os segredos “psicanalíticos” de SECRET BEYOND THE DOOR de Lang, seriam possíveis dez anos antes, quando a humanidade ainda não entrara em combustão?

Há um “joker” no Ciclo, o 1984 de Michael Anderson, que é um filme de 1956. Mas o romance de George Orwell que lhe está na base foi publicado em 1948. De todos, é o filme que mais aponta para a frente, que mais antecipa um mundo próximo daquele em que vivemos hoje. E o Ciclo é, finalmente, também isto: entre o “ano zero” de Rossellini e o ano 1984 de Orwell, um conjunto de ecos e reflexos de uma História que é, por todas as razões, a nossa História, a História em que vivemos.



BERLIN EXPRESS

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [1] 15:30

**GERMANIA ANNO ZERO***Alemanha, Ano Zero*

de Roberto Rossellini

com Edmund Moeschke, Ernst Pittschau, Ingetraud Hintze, Franz Krüger, Erich Gühne

Itália, 1948 – 74 min / legendado em português | M/12

O mais pungente filme feito sobre o pós-guerra. A crise económica e moral na Alemanha em ruínas, através do drama de uma criança que sobrevive por expedientes e pequenos tráficos, sustentando um pai doente que, por influência de um professor nazi, acabará por envenenar. Muitos viram GERMANIA ANNO ZERO como um filme desesperado, em grande parte por causa do suicídio final da criança. Rossellini sempre se opôs a essa visão, falando de um filme positivo e otimista. A exibir na versão italiana, em cópia digital.

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [1] 19:00

**BERLIN EXPRESS***O Expresso de Berlim*

de Jacques Tourneur

com Merle Oberon, Robert Ryan, Charles Korvin

Estados Unidos, 1948 – 86 min / legendado em português | M/12

Singularíssimo filme sobre a Alemanha do pós-guerra. Nazistas na clandestinidade raptam um político alemão essencial para o processo de reconstrução. Oficiais e civis das nações aliadas e das diversas zonas de ocupação unem forças

para o libertarem. Além do suspense, onde brilha a mão de Tourneur, BERLIN EXPRESS é um espantoso documento sobre uma cidade em ruínas, que procura reencontrar a personalidade destruída.

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [1] 21:30

**FORT APACHE***Forte Apache*

de John Ford

com Henry Fonda, John Wayne, Shirley Temple, Ward Bond, Victor McLaglen, John Agar, George O'Brien

Estados Unidos, 1948 – 127 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme da celebrada “trilogia da cavalaria”, e que talvez seja a obra em que a “família” fordiana está mais completa, das grandes estrelas aos secundários. O filme que marca, também, o começo da revisão do olhar de Hollywood sobre o índio. Inspirado na figura de Custer e no combate de Little Big Horn.

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 15:30

**ROPE***A Corda*

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, John Dall, Farley Granger, Cedric Hardwicke, Joan Chandler

Estados Unidos, 1948 – 78 min / legendado em português | M/12

O único exercício de virtuosismo “declarado” na carreira de Hitchcock fica assinalado na história do cinema como

o filme de um só plano. Um longuíssimo plano-sequência que completa, em forma perfeita, a história de um crime perfeito. Muita da tensão de ROPE nasce da construção de uma unidade espaço-temporal como sintoma de perfeição: um espaço “uno”, mas na realidade com dez impercetíveis cortes; um tempo “contínuo”, mas no qual duas horas não são mais que oitenta minutos. Mas o que é a perfeição, e já agora o cinema, senão a eficaz manipulação das ilusões?

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 19:00

## ► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 15:30

**LE DIABLE BOITEUX***Um Homem Diabólico*

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Lana Marconi, Georges Spanelly, Robert Dartois, Renée Devillie

França, 1948 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Biografia do príncipe Talleyrand (1754-1838), que serviu a diplomacia francesa ao longo de 50 anos sob regimes tão diferentes como a Monarquia Absolutista, o Consulado, o Império e a Monarquia Constitucional. Na sequência de abertura, que dá a ver o local de nascimento de Talleyrand na Paris de 1948, em raccord com uma montra de livraria com as mais famosas biografias publicadas sobre ele, incluindo um exemplar de *Le Diable Boiteux* do próprio Guitry, este apresenta a personagem como o mais importante diplomata da história. Retrata-o ao longo de uma série de episódios, da sua vida política e da sua esfera privada, não necessariamente corretos. Foi um filme particularmente controverso na época da sua estreia.

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 15:30

### WAKE OF THE RED WITCH

*A Lenda do "Bruxa Vermelha"*

de Edward Ludwig

com John Wayne, Gail Russell, Luther Adler, Gig Young

Estados Unidos, 1948 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Há quem diga que John Wayne nunca esteve tão bem como neste filme (e a verdade é que WAKE OF THE RED WITCH era um dos seus filmes favoritos). A sua personagem também é relativamente ímpar: um homem beberrão, violento e amargurado. O filme, esse, inspira-se em REAP THE WILD WIND de Cecil B. DeMille, para criar um fabuloso e sombrio universo de aventuras, gerido com mão de mestre por Edward Ludwig, cineasta muito menos conhecido do que merece.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 15:30

### SECRET BEYOND THE DOOR

*O Segredo da Porta Fechada*

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere, Barbara O'Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 19:00

### DER PROZESS

*"O Processo"*

de G.W. Pabst

com Ewald Balsler, Marianne Schonhauer, Ernst Deutsch

Áustria, 1948 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Pabst no pós-guerra (com produção austríaca) foi o filme em que o cineasta começou a analisar a catástrofe das décadas anteriores, tarefa que ocuparia grande parte da obra que lhe restava fazer. DER PROZESS foca, muito frontalmente, o antisemitismo, e o seu profundo enraizamento na cultura europeia. Para tal, reconstitui um episódio verídico sucedido na Hungria no final do século XIX, quando uma vila inteira acusou "os judeus" pela morte de uma mulher que, veio a verificar-se, tinha cometido suicídio. DER PROZESS mereceu a Pabst o prémio de melhor realizador no Festival de Veneza de 1948. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 15:30

### GOOD SAM

*O Bom Samaritano*

de Leo McCarey

com Gary Cooper, Ann Sheridan, Ray Collins

Estados Unidos, 1948 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gary Cooper na pele de um "bom samaritano", excessivamente bom, até, visto que a sua ânsia de ajudar os outros não só não tem correspondência como o deixa em dificuldades (económicas e outras). Há um "happy end" a baralhar as contas, e a alinhar o filme com o tom das fábulas caprianas como IT'S A WONDERFUL LIFE; mas no essencial GOOD SAM é uma sátira do espírito capriano, uma visão cética e corrosiva da impossibilidade de um altruísmo "infinito" – o que tem todo um significado político, para mais na América imbuída dos valores do pós-guerra, e sabendo-se como McCarey pertencia à ala mais ferozmente conservadora de Hollywood. Mas é uma pequena obra-prima, tão perversa quanto o seu samaritano é "bom".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 15:30

### HAMLET

*Hamlet*

de Laurence Olivier

com Laurence Olivier, Eileen Herlie, Basil Sydney, Felix Aylmer, Jean Simmons, Stanley Holloway

Reino Unido, 1948 – 153 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A segunda, e mais famosa, adaptação de Shakespeare por Laurence Olivier, que com ela ganhou o Óscar de melhor ator, enquanto o filme seria, também, considerado o melhor do ano pela Academia de Hollywood. O Grande Prémio do Festival de Veneza foi outra das suas recompensas. Olivier utiliza o preto e branco para criar um efeito de fantasmagoria que percorre toda a encenação, em especial no início, e na sequência do famoso monólogo, dá uma dimensão cinematográfica à "peça na peça" e faz do duelo Hamlet-Laertes um momento espetacular. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 19:00

### UNZERE KINDER

*"As Nossas Crianças"*

de Natan Gross

com Shimen Dzigan, Yisrael Schumacher, Nusia Gold

Polónia, 1948 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma obra singularíssima e pungente, que foi o último filme ídiche feito na Polónia. Dois atores cómicos oriundos do teatro ídiche (que na Polónia de entre as guerras tivera uma expressão fortíssima) encenam e representam uma peça para uma audiência composta por crianças sobreviventes do Holocausto, a residir num orfanato. O filme contorce todas as distinções entre ficção e documentário, e a certa altura é como se fossem as crianças os protagonistas, e os dois atores o seu público. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 21:30

### MOLODAYA GVDARDYA

*"A Jovem Guarda"*

de Sergei Gerasimov

com Vladimir Ivanov, Inna Makarova, Nonna Mordyukova

URSS, 1948 – 189 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Olaf Möller

Um dos mais épicos e espetaculares tratamentos da Segunda Guerra Mundial feitos pelo cinema da União Soviética. O filme de Gerasimov passa-se em 1942, nos primeiros tempos da invasão nazi, e na zona ocidental da URSS, aquela que rapidamente ficou sob ocupação das forças invasoras. Aí, perante o colapso militar, uma organização formada essencialmente por adolescentes ("a jovem guarda") dedica-se a atividades de guerrilha e sabotagem, prejudicando a estabilidade do exército alemão. Foi um grande momento de consolidação de regime de Estaline (que naturalmente adorou o filme), explorando a fundo o patriotismo da população. E um sucesso colossal, um dos maiores da história do cinema soviético: 48 milhões de espectadores foram vê-lo. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 15:30

### 1984

de Michael Anderson

com Edmond O'Brien, Michael Redgrave, Jan Sterling, Donald Pleasence

Reino Unido, 1956 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/16

com a presença de Olaf Möller

Adaptação do famoso livro de George Orwell que, em 1948, anteviu para o então futuro ano de 1984 uma sociedade totalitária em que a vigilância controla tudo e todos. "Big Brother is watching you" é uma ideia que vem daqui, como vem daqui a ideia do uso da linguagem como uma codificação extrema e mecanismo de controlo do pensamento. Inevitavelmente, em 1984 fez-se um remake com John Hurt e Richard Burton nos papéis que em 1956 couberam a Edmond O'Brien e a Michael Redgrave.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 15:30

### THE SNAKE PIT

*O Fosso das Víboras*

de Anatole Litvak

com Olivia de Havilland, Mark Stevens, Leo Genn, Celeste Holm

Estados Unidos, 1948 – 108 min / leg. eletronicamente em português | M/12

com a presença de Olaf Möller

Retrato duro e implacável das condições de vida e de tratamento nos hospitais psiquiátricos americanos. O filme foi de tal maneira um choque para o público que contribuiu, e muito, para o melhoramento dessas instituições. Impressionante desempenho de Olivia de Havilland que lhe valeu a nomeação para o Óscar de melhor atriz.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 19:00

### LO TAFIDHENU

*"Os Ilegais"*

de Meyer Levin

Palestina, 1948 – 47 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Olaf Möller

Outro filme singularíssimo, com raízes indissociáveis da época do imediato pós-guerra. Foi uma das poucas experiências como cineasta de Meyer Levin, jornalista e romancista judeu americano, conhecido sobretudo pelo seu tratamento do caso Leopold-Loeb que viria a servir de base ao argumento do COMPULSION de Fleischer. Levin, que esteve entre os primeiros jornalistas americanos a visitarem os campos nazis depois da sua libertação, decidiu registar o "éxodo" de muitos judeus europeus para a Palestina, numa altura em que Israel ainda não era uma nação e a Palestina estava sob mandato britânico – que recusava o acesso a milhares e milhares destes migrantes, considerados "ilegais". Mesclando documento e ficção, LO TAFIDHENU segue o périplo de vários grupos judeus, de vários pontos da Europa, quase todos eles vítimas da perseguição nazi, rumo a uma "terra prometida" que os tomava por "indesejáveis". Um documento precioso, cujo interesse duplica numa época como esta, em que a Europa volta a viver um grande movimento migratório de consequências ainda não completamente adivinháveis. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 15:30

### FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA

de Perdigão Queiroga

com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, António Silva, Vasco Santana, Eugénio Salvador

Portugal, 1948 – 108 min | M/6

Foi pela via do melodrama que Perdigão Queiroga se estreou na longa-metragem em FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA, um dos maiores sucessos de bilheteira do cinema português dos anos 1940, com mais de vinte semanas de exibição nos cinemas Trindade e Condes. O argumento, de que se dizia ter algumas características biográficas de Amália, reuniu a genial fadista ao mais popular galã de então, Virgílio Teixeira. Para muitos, trata-se do melhor momento cinematográfico da carreira de Amália Rodrigues.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 19:00

### L'EBREO ERRANTE

de Goffredo Alessandrini

com Vittorio Gassman, Valentina Cortese, Noelle Norman, Harry Feist

Itália, 1948 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A enorme ambiguidade de L'EBREO ERRANTE exprime um sentimento bastante comum na Europa do imediato pós-guerra: a ideia de que o sacrifício dos judeus às mãos dos nazis os "libertava" ou "redimia" do seu papel na condenação e crucificação de Jesus Cristo. Goffredo Alessandrini, que fora um dos realizadores mais importantes da época fascista, faz aqui uma espécie de ato de contrição, abordando o Holocausto a partir do mito do "judeu errante",

finalmente livre da maldição da errância depois do seu sacrifício voluntário (é Gassman quem o interpreta, na pele de um homem judeu que, podendo fugir dos nazis, escolhe não o fazer, entregando-se em sacrifício). Ideologicamente, e apesar das “boas intenções” (ou por causa delas), está tudo “errado” em L'EBREO ERRANTE – mas essa estranheza incómoda diz-nos muito sobre a época (e o lugar) em que foi feito. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 19:00**

**RUSSKIY VOPROS**

“A Questão Russa”

de Mikhail Romm

com Vsevolod Aksyonov, Yelena Kuzmina,  
Mikhail Astangov

URSS, 1948 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois da aliança de conveniência durante a Segunda Guerra, EUA e URSS reajustavam-se ao antagonismo mútuo que marcaria a época da Guerra Fria. RUSKIY VOPROS, do lado soviético, é um muito curioso exemplo desse movimento. Conta a história de um jornalista americano, filossoviético, que depois de visitar a URSS volta ao seu país mas encontra inúmeras pressões para matizar a sua reportagem com um olhar negativo. O cenário essencial do filme de Romm são uns EUA reconstituídos em estúdio na URSS, o que não é mais “estranho” do que a URSS reconstituída, tantas vezes, em estúdios americanos. De notar a presença de Yelena Kuzmina no principal papel feminino, ela que foi atriz de Boris Barnet e, especialmente, a inesquecível protagonista de À BEIRA DO MAR AZUL. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 15:30**

**THE IRON CURTAIN**

A Cortina de Ferro

de William Wellman

com Dana Andrews, Gene Tierney, June Havoc

Estados Unidos, 1948 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE IRON CURTAIN, neste Ciclo, faz “espelho” com RUSKIY VOPROS de Mikhail Romm. É um dos primeiros filmes americanos, depois da Segunda Guerra, a devolver um olhar negativo, e ameaçador, sobre a URSS. Baseia-se numa história verdadeira – a dum funcionário da Embaixada soviética no Canadá que desertou e revelou segredos sobre o seu país, e volta a reunir um dos pares mais em voga naquela época (sobretudo nos filmes de Preminger), Dana Andrews e Gene Tierney.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 19:00**

**LA REVOLTÉE**

de Marcel L'Herbier

com Victor Francen, Josette Day, Jacques Berthier

França, 1948 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Marcel L'Herbier é muito mais conhecido pela sua obra de antes da Segunda Guerra, e sobretudo no tempo do mudo (FEU MATHIAS PASCAL, L'ARGENT), mas filmou até aos anos setenta. LA REVOLTÉE é um melodrama bastante sombrio e bastante amargo, sobre uma mulher que perde o marido e o amante e, sem nada que a prenda à vida, se “revolta”. Hoje bastante esquecido, tem tudo para ser uma surpresa. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 15:30**

**PITFALL**

O Caminho da Tentação

de André De Toth

com Dick Powell, Elizabeth Scott, Jane Wyatt,  
Raymond Burr, John Litel

Estados Unidos, 1948 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir do romance homónimo de Jay Dratler, André De Toth assinou em PITFALL um invulgar “melodrama noir”, anterior a CRIME WAVE, que viria a ser um dos seus mais conhecidos filmes dos anos cinquenta. Aqui, um casal da classe média americana do pós-guerra vê a sua vida virada do avesso

so na sequência do encontro entre o marido e uma suposta “femme fatale”, que virá a desencadear uma série de acontecimentos que estão para lá da questão conjugal de partida. Construindo-se como um filme que põe em jogo as convenções de género, PITFALL é uma grata surpresa. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 19:00**

**DER ENGEL MIT DER POSAUNE**

Romance Vienense

de Karl Hartl

com Paula Wessely, Helene Thimig, Hedwig Bleibtreu

Áustria, 1948 – 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Karl Hartl é outro cineasta germânico (de nacionalidade austríaca) muito mais conhecido pelo seu trabalho antes da guerra (DIE GRÄFIN VON MONTE CHRISTO ou FP1 ANTWORTET NICHT, por exemplo, ambos do princípio dos anos trinta). A sua reputação caiu bastante no pós-guerra, muito pela colaboração prestada ao regime nazi – Hartl teve um cargo de direção na subsidiária austríaca da UFA, sob dependência do ministério da propaganda de Goebbels. DER ENGEL MIT DER POSAUNE é um dos seus filmes mais famosos do pós-guerra: uma longa meditação sobre o destino da Áustria entre o século XIX e a Segunda Guerra, centrada numa família proprietária de uma fábrica de pianos. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 15:30**

**THE VICIOUS CIRCLE**

O Cadáver Desconhecido

de W. Lee Wilder

com Conrad Nagel, Fritz Kortner, Reinhold Schunzel

Estados Unidos, 1948 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

W. Lee Wilder era o irmão mais velho de Billy Wilder. Os dois irmãos davam-se pessimamente e tiveram carreiras completamente à parte. W. Lee foi sobretudo produtor – quase sempre na série B. Do seu trabalho como realizador, THE VICIOUS CIRCLE é um dos exemplos mais célebres. Parte do mesmo episódio histórico narrado em DER PROZESS de Pabst (também incluído neste Ciclo) para, numa atmosfera próxima do artificialismo do “american gothic”, dar o seu contributo para a análise do antissemitismo na Europa. De notar que os atores principais são quase todos imigrantes germânicos, chegados a Hollywood em fuga do nazismo – como, de resto, os próprios irmãos Wilder. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 19:00**

**ULICA GRANICZNA**

“A Rua na Fronteira”

de Aleksander Ford

com Mieczysława Cwiklinska, Jerzy Leszczyński,  
Władysław Godik

Polónia, 1948 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma reconstituição da ocupação de Varsóvia, e em particular do “ghetto” de Varsóvia, visto através dos olhos de um grupo de crianças – umas judias, outras não – que moram na zona onde se estabeleceu a fronteira do “ghetto”. É tido como um dos melhores filmes polacos do imediato pós-guerra e foi premiado em Veneza 1948. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 19:00**

**STRANGE VICTORY**

de Leo Hurwitz

com Alfred Drake, Muriel Smith, Gary Merrill

Estados Unidos, 1948 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na sequência de NATIVE LAND, feito durante a guerra, STRANGE VICTORY aprofunda o olhar de Leo Hurwitz sobre o racismo nos Estados Unidos, conciliando sequências encenadas com segmentos de tipo “documental” e um abundante uso de imagens extraídas a “newsreels”. Hurwitz remontou o filme nos anos sessenta, incluindo um posfácio sobre o Movimento pelos Direitos Cívicos. 70 anos depois, permanece como um dos mais acutilantes filmes sobre o tema do racismo americano. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 21:30**

**FORCE OF EVIL**

de Abraham Polonsky

com John Garfield, Beatrice Pearson, Thomas Gomez,  
Roy Roberts, Marie Windsor

Estados Unidos, 1948 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais notáveis filmes “negros” da década de quarenta. Contém uma das mais poderosas interpretações de John Garfield na figura de um advogado venal, cuja ambição o liga ao mundo do crime que acabará por vitimar o seu próprio irmão. O realizador foi colocado na “lista negra” e só pôde voltar a fazer um filme trinta anos depois.



THE SNAKE PIT

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

# HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES

EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL E A 18ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

**H**enri-Georges Clouzot (1907-1977) é uma das figuras mais célebres do período clássico do cinema francês, realizador de obras como *LE SALAIRE DE LA PEUR* e *LES DIABOLIQUES*. O seu nome esteve mais de uma vez envolvido em polémicas. A primeira surgiu no fim da Segunda Guerra Mundial, quando foi acusado de colaboração indireta com as forças de ocupação alemãs, devido à autêntica obra-prima que é *LE CORBEAU*, de 1943, um filme sobre denúncias anónimas, que é uma nítida condenação do trabalho dos “colaboracionistas”. Como outros, o filme foi produzido em França pela empresa alemã Continental, com a qual Clouzot aceitara trabalhar, o que lhe valeu uma interdição temporária de filmar em 1945. Clouzot também adquiriu a reputação de ser extremamente brutal durante as rodagens, onde fazia “reinar o terror”, particularmente entre os atores. Por tudo isso, nos anos cinquenta, viria a ser uma das vítimas de predileção do grupo de jovens críticos dos *Cahiers du Cinéma*, que o atacariam de maneira sistemática, o que sem dúvida prejudicaria a sua carreira: um projeto deste período, o documentário *LE CHEVAL DES DIEUX*, foi abandonado e, nos anos sessenta, depois de *LA VÉRITÉ*, com Brigitte Bardot (o papel preferido da vedeta) e de *L'ENFER*, cuja rodagem foi abandonada, realizaria documentários para a televisão sobre o trabalho de Herbert von Karajan, num total de cinco. Depois de uma última longa-metragem de ficção, *LA PRISONNIÈRE*, em 1968, não mais voltaria a filmar. Clouzot realizou com mão de mestre filmes criminais e thrillers, como *L'ASSASSIN HABITE AU 21*, *LE CORBEAU*, *QUAI DES ORFÈVRES* e *LES DIABOLIQUES* (todos programados neste Ciclo), géneros em que França tem uma rica filmografia e que lhe garantem um lugar de relevo no panorama do cinema clássico. Também se aventurou por formas mais ousadas e originais, como em *LE MYSTÈRE PICASSO*, em que vemos o pintor a trabalhar “em direto”. Os dois aspectos estão presentes nesta retrospectiva em que podemos ver e rever o essencial da sua obra, além do raro *MANON* e do acréscimo da reconstituição do inacabado *L'ENFER*. Longe de polémicas de um passado remoto, estes oito filmes permitirão aos espectadores reavaliarem a qualidade de uma obra que tem uma marca muito pessoal.



LE CORBEAU

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 15:30

## L'ENFER D'HENRI-GEORGES CLOUZOT

de Henri-Georges Clouzot, Serge Bromberg  
com Romy Schneider, Serge Reggiani, Catherine Allégret  
França, 1964-2009 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

*L'ENFER* foi um projeto ambicioso e gorado de Clouzot. O argumento de Clouzot (que seria retomado por Claude Chabrol no seu próprio *L'ENFER*, de 1994) centra-se nos terríveis ciúmes de um hoteleiro casado com uma mulher mais jovem. Influenciado pelo trabalho de Victor Vasarely, Clouzot criou algumas imagens psicadélicas para transmitir os pesadelos do homem. Mas depois de diversas peripécias, a rodagem foi abandonada, naquela que foi sem dúvida a maior frustração profissional do realizador. 35 anos depois, o colecionador e distribuidor Serge Bromberg convenceu a última viúva de Clouzot a ceder-lhe o material, para que o filme fosse reconstituído, na medida do possível. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 19:00

## QUAI DES ORFÈVRES

*O Crime da Avenida Foch*  
de Henri-Georges Clouzot  
com Louis Jouvet, Suzy Delair, Bernard Blier, Charles Dullin  
França, 1947 – 105 min / legendado em português | M/12

Este é, justificadamente, um dos filmes mais célebres e amados de Clouzot. Clássico do cinema policial francês, *QUAI DES ORFÈVRES* situa-se no meio do teatro de revista, do qual uma vedeta é suspeita do homicídio de um velho libidinoso. Magnífica criação do ambiente do mundo do teatro de revista, com as suas personagens secundárias, presença perfeita de Suzy Delair (a canção *Avec son tralala...* tornou-se um êxito) e um Louis Jouvet simplesmente

extraordinário, no papel de um comissário de polícia tão cabotino e tão eficiente quanto o ator.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 21:30

## L'ASSASSIN HABITE AU 21

de Henri-Georges Clouzot  
com Pierre Fresnay, Suzi Delair, Jean Tissier, Noël Roquevert  
França, 1942 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado durante a ocupação alemã, *L'ASSASSIN HABITE AU 21* marca o verdadeiro arranque da carreira de Henri-Georges Clouzot, depois de dois filmes de que fora correalizador. Baseado num romance do célebre autor de livros policiais André Steeman, que também seria adaptado na Argentina por Carlos Hugo Christensen, trata-se de um filme criminal, um “whodunnit” tipicamente francês, ambientado em grande parte numa pensão, muito bem temperado com doses de humor e erotismo. Excelentes desempenhos de Pierre Fresnay e da injustamente subvalorizada Suzy Delair. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 19:00

## LE CORBEAU

de Henri-Georges Clouzot  
com Pierre Fresnay, Ginette Larquey, Micheline Francey  
França, 1943 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O mais célebre e discutido filme francês produzido durante a ocupação alemã. O cenário é uma cidade de província onde começam a circular cartas anónimas, com denúncias. A intriga e as acusações alargam-se a pouco e pouco, criando um clima de insegurança e medo. Este filme terrivelmente pessimista, construído com grande inteligência, baseado num facto real dos anos vinte, pode ser visto como uma denúncia do colaboracionismo francês durante a ocupação alemã. Talvez por isso, nos ajustes de contas que se seguiram à guerra, foi considerado “antifrancês” e proibido, bem como Clouzot e

o seu argumentista foram proibidos de trabalhar em cinema por algum tempo. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 15:30

## LE SALAIRE DE LA PEUR

*O Salário do Medo*  
de Henri-Georges Clouzot  
com Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli,  
Peter Van Eyck, Vera Clouzot, Dario Moreno  
França, Itália, 1953 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Clouzot é um “road movie” mergulhado numa atmosfera de pessimismo e cinismo com um herói trágico, a personagem de Yves Montand: contratados por uma companhia petrolífera americana, quatro homens percorrem estradas impraticáveis em dois camiões carregados com nitroglicerina. Polémico mas também premiado à época da sua estreia, *LE SALAIRE DE LA PEUR* tornou-se um título incontornável dos anos cinquenta europeus.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 21:30

## MANON

de Henri-Georges Clouzot  
com Serge Reggiani, Cécile Aubry, Michel Auclair, Andrex  
França, 1949 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

*MANON*, um dos filmes menos vistos de Clouzot, transpõe “Manon Lescault”, o romance do século XVIII sobre a relação entre uma mulher pouco digna de confiança e um homem que lhe é fiel até ao fim. Clouzot transpôs o romance para a França do período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, com o casal de protagonistas envolvido nos diversos tráficos que então se faziam e no clima de cinismo que prevalecia. Um mundo típico do cinema de Clouzot, mas no qual, apesar de tudo, o amor existe. Primeira apresentação na Cinemateca.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

## ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 21:30

**LE MYSTÈRE PICASSO**de Henri-Georges Clouzot  
com Pablo Picasso

França, 1956 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Fotografado por Claude Renoir, LE MYSTÈRE PICASSO foi considerado por André Bazin como uma revolução nos filmes sobre arte. Aqui, pintar e filmar são dois atos que estão em relação: Clouzot filma Picasso durante o processo criativo da pintura de 20 telas, que foram destruídas uma vez o filme pronto. As sequências em que Picasso pinta são desprovidas de qualquer diálogo ou comentário e, nelas, a banda sonora é composta apenas pela música de Georges Auric. Nas breves sequências intermediárias, Picasso dialoga com Clouzot.

## ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 21:30

**LES DIABOLIQUES***As Diabólicas*de Henri-Georges Clouzot  
com Simone Signoret, Vera Clouzot,  
Paul Meurisse, Charles Vanel

França, 1955 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este thriller tornou-se um filme-culto do cinema francês, suscitou comparações com Hitchcock e deu a Simone Signoret um dos seus papéis mais conhecidos. Paul Meurisse não lhe fica atrás, compondo uma das suas especialidades, o do homem enigmático que se revela profundamente cínico. LES DIABOLIQUES tem por cenário um colégio de província, onde duas professoras planeiam o assassinato do diretor, marido de uma e amante da outra. Mas uma das mulheres manipula a outra e a trama terá grandes reviravoltas, com um desenlace em anticlímax que se tornará célebre. A apresentar em cópia digital.

**HOMENAGEM A CHRISTIAN BERGER**

EM COLABORAÇÃO COM A AIP – ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA

A projeção de O LAÇO BRANCO, de Michael Haneke, é ocasião para uma sessão de homenagem da AIP ao realizador e diretor de fotografia Christian Berger, sobejamente conhecido pelo seu trabalho na fotografia de filmes de autores tão diversos como Haneke, Amos Gitai ou Terrence Malick.

## ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 21:00

**DAS WEISSE BAND***O Laço Branco*

de Michael Haneke

com Christian Friedel, Ernst Jacobi, Leonie Benesch

Alemanha, Áustria, França, Itália, 2009 – 144 min / legendado em português | M/16

com a presença de Christian Berger

Vencedor da Palma de Ouro da 62ª edição do Festival de Cannes, Haneke conta a história de uma pequena aldeia fictícia, no Norte da Alemanha, poucos meses antes da Primeira Guerra Mundial. Filmado a preto-e-branco (com fotografia assinada por Christian Berger, fiel colaborador do realizador), DAS WEISSE BAND foca-se na vida moralmente conservadora e pastoral da Europa central do início do século, onde se levantam vários véus sobre a sua violência doméstica e psicológica, sublinhada pela sucessão de pequenos crimes, na aldeia, cujo autor teima em não ser revelado, e que servem, nas palavras do realizador, para evocar “a origem de todo tipo de terrorismo, seja ele de natureza política ou religiosa”. Primeira exibição na Cinemateca.

**CINECLUBE DAS GAIVOTAS**

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO OS FILHOS DE LUMIÈRE

“O Cineclub das Gaivotas nasceu em 2014, dinamizado pela associação Os Filhos de Lumière. A ideia era juntar, em Lisboa, um grupo de jovens entre os 15 e os 18 anos à volta do cinema – projetar e discutir filmes, fomentando a atividade de jovens programadores. O projeto cresceu e a Cinemateca acolheu algumas sessões do Cineclub, seguidas de conversa com a presença de convidados escolhidos em articulação com os filmes. Integrando o Moving Cinema, projeto europeu que reuniu jovens programadores dos países participantes, o Cineclub das Gaivotas programou uma sessão no âmbito do festival Doclisboa 2016 e estreou-se o ano passado com um formato de sessões duplas em colaboração com os outros jovens programadores do Moving Cinema em Barcelona, Edimburgo e Vilnius. Esta será a sua oitava sessão pública, sempre aberta a novos jovens interessados em juntarem-se para ver e discutir cinema.” (Os Filhos de Lumière)

## ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 19:00

**LES GLANEURS ET LA GLANEUSE***Os Respigadores e a Respigadora*

de Agnès Varda

com Agnès Varda, Bodan Litnanski, François Wertheimer

França, 2000 – 82 min / legendado em português | M/6

sessão apresentada e seguida de debate

Partindo de um célebre quadro de Millet intitulado *Les Glaneurs*, o filme de Agnès Varda desenha-se como um retrato impressionista de um conjunto de respigadores contemporâneos. Estes já não recuperam as espigas abandonadas nos campos ceifados, mas tudo o que os outros deixam para trás. Com a sua pequena câmara digital em punho, com a qual capta toda uma diversidade de imagens, Varda encarna no cinema a figura por excelência da respigadora.

**DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL**

Assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual em que, há mais de três décadas (1980), foi adotada pela UNESCO a Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento na Assembleia Geral de Belgrado, a Cinemateca propõe uma sessão especial da versão internacional de C'ERA UNA VOLTA IL WEST / ONCE UPON A TIME IN THE WEST a exhibir em formato digital, a partir de restauro apresentado na edição deste ano do festival Il Cinema Ritrovato, organizado pela Cineteca di Bologna.

## ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 21:30

**C'ERA UNA VOLTA IL WEST / ONCE UPON A TIME IN THE WEST***Aconteceu no Oeste*

de Sergio Leone

com Henry Fonda, Charles Bronson,  
Claudia Cardinale, Jason Robards

Itália, 1968 – 164 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Para a produção do seu quarto western spaghetti, Leone teve finalmente meios suficientes para contratar um dos seus ídolos, Henry Fonda. E como Fonda sempre fez papéis de heróis “positivos”, Leone fez dele um vilão total. Como indica

o título do filme (“Era uma vez no Oeste”), Leone assume totalmente o aspecto mítico do género, através da epopeia da construção dos caminhos de ferro. Claudia Cardinale chega a uma cidade para se juntar ao homem com quem casara por procuração, mas ao chegar descobre que ele foi morto por um assassino por contrato. Passa a ser protegida por um inimigo deste, chamado Armonica (Charles Bronson, que começava a transformar-se em vedeta, já perto dos 50 anos). Bernardo Bertolucci e Dario Argento colaboraram no argumento. Neste filme, Leone acentuou ainda mais o “abrandamento” do ritmo narrativo, que era uma das marcas do seu cinema. A exhibir na nova versão digital (internacional), apresentada na edição deste ano do festival Il Cinema Ritrovato, organizado pela Cineteca di Bologna.

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

## DOUBLE BILL

No "Double Bill" deste mês propomos quatro programas distintos. O primeiro, com *THE DEAD* de John Huston e *LA CHAMBRE VERTE* de François Truffaut, é uma homenagem dos vivos aos mortos. No segundo, *THE SIXTH SENSE* de M. Night Shyamalan e *HEREAFTER* de Clint Eastwood – ambos inéditos na Cinemateca –, a morte, a sua premonição, também tem um papel central. O terceiro programa é uma homenagem a uma certa experiência de cinema musical francês: além do incontornável Jacques Demy, com o seu último filme, *TROIS PLACES POUR LE 26* (que não é visto por cá desde 1990), o menos evidente, mas não menos surpreendente *ON CONNAÎT LA CHANSON* de Alain Resnais. Finalmente, no último programa, o de dia 27, em que comemoramos o Dia Mundial do Património Audiovisual, programámos dois filmes noir de Anthony Mann (apesar de no segundo não estar creditado no genérico) inéditos na Cinemateca: *STRANGERS IN THE NIGHT* e *HE WALKED BY NIGHT*.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 15:30

### THE DEAD

*Gente de Dublin*

de John Huston

com Anjelica Huston, Donal McCann, Rachel Dowlin

Estados Unidos, 1987 – 80 min / legendado em português

### LA CHAMBRE VERTE

*O Quarto Verde*

de François Truffaut

com François Truffaut, Nathalie Baye, Jean Dasté

França, 1978 – 95 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 175 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Último filme de John Huston (foi distribuído postumamente) a partir de um conto de James Joyce publicado em *The Dubliners*, *THE DEAD* é uma obra-prima elegíaca. Um jantar de fim de ano no começo do século XX é o cenário da encenação de uma despedida, a do próprio Huston ao cinema e à vida. Filmado na Irlanda, com um elenco estritamente irlandês (os Huston e atores dos teatros Abbey e Gate), *THE DEAD* segue Gabriel Conroy (Donald McCann) na sua descoberta da memória que a mulher, Gretta (Anjelica Huston), guarda de um falecido amor. *LA CHAMBRE VERTE* foi um dos projetos mais acarinhados por Truffaut, que previu que o filme, a história de um homem que vive no culto dos seus "queridos mortos", seria um fracasso comercial, como foi, mas quis fazê-lo à mesma. Baseado em temas de Henry James, mas não num texto preciso do escritor, este belíssimo filme intensamente pessoal, imerso em verdes e castanhos foscos e no qual o próprio Truffaut desempenha o papel principal, é a história de uma ideia fixa, ao fim da qual o círculo se fecha, quando o protagonista morre.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 15:30

### THE SIXTH SENSE

*O Sexto Sentido*

de M. Night Shyamalan

com Bruce Willis, Haley Joel Osment, Olivia Williams, Toni Collette

Estados Unidos, 1999 – 107 min / legendado em português

### HEREAFTER

*Hereafter – Outra Vida*

de Clint Eastwood

com Matt Damon, Bryce Dallas Howard, Cécile de France, Frank e George MacLaren

Estados Unidos, 2010 – 129 min / legendado em português

duração total da projeção: 236 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Primeiro grande sucesso do realizador M. Night Shyamalan, *THE SIXTH SENSE* é já um "cult movie" e um dos filmes fantásticos mais desconcertantes e originais da sua época. Talvez a grande surpresa seja, não tanto o argumento, mas o desempenho deveras impressionante do improvável Bruce Willis e da descoberta de Haley Joel Osment. Três histórias paralelas que se entrecruzam, em que os protagonistas têm um "sexto sentido" através do qual "comunicam" com o além. *HEREAFTER* é mais um excelente exemplo da versatilidade de Clint Eastwood, cineasta que, percorrendo os mais diferentes géneros, (veja-se os paralelismos entre este filme e o western *THE UNFORGIVEN*) tem uma "assinatura" inconfundível. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 15:30

### TROIS PLACES POUR LE 26

de Jacques Demy

com Yves Montand, Mathilda May,

Françoise Fabian, Antoine Bourseiller

França, 1988 – 106 min / legendado eletronicamente em português

### ON CONNAÎT LA CHANSON

*É Sempre a Mesma Cantiga*

de Alain Resnais

com Pierre Arditi, Sabine Azéma,

Jean-Pierre Bacri, André Dussollier

França, 1997 – 120 min / legendado em português

duração total da projeção: 226 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

*TROIS PLACES POUR LE 26*, último filme de Jacques Demy, é simultaneamente uma comovente homenagem a Yves Montand e um falso documentário sobre o próprio (Yves Montand é ator e personagem). Neste "filme testamento" reencontram-se todos os temas caros ao seu autor, o seu olhar claro e luminoso, nostálgico e sombrio sobre a vida, o amor e a morte. Segunda colaboração de Alain Resnais (depois de *SMOKING/NO SMOKING*) com a dupla de argumentistas Jean-Pierre Bacri e Agnès Jaoui, que teriam grande importância nesta fase da sua carreira, *ON CONNAÎT LA CHANSON* foi definido por Resnais como um "filme-vaudeville", que atualiza o vaudeville pelo prisma das séries de televisão. O uso da música, cerca de trinta célebres canções francesas de várias épocas ("*J'ai Deux Amours*", "*Quoi*", "*Avec le Temps*", "*Nathalie*", "*Ma Gueule*", etc.) é peculiar. Nenhuma canção é cantada na sua totalidade, todas as frases musicais se resumem a pequenos excertos, sempre nas suas frases mais célebres, com os atores a deixarem escapar das suas bocas, as vozes dos cantores. *TROIS PLACES POUR LE 26* é apresentado em cópia digital.

## O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 21:30

### HEAT

*Heat – Cidade Sob Pressão*

de Michael Mann

com Al Pacino, Robert De Niro, Val Kilmer, Jon Voight

Estados Unidos, 1995 – 171 minutos / legendado eletronicamente em português | M/16

Os dois maiores atores americanos da sua geração, Al Pacino e Robert De Niro, já tinham um filme em comum, *THE GODFATHER PART II* (1974). Mas até *HEAT*, duas décadas depois, filme nenhum os fizera contracenar diretamente – na mesma cena, no mesmo plano. É um dos pontos de interesse do filme de Michael Mann, que aliás constrói o encontro Pacino / De Niro como um clímax. Mas não é o único, num thriller urbano rigoroso e claustrofóbico que está entre os melhores trabalhos do realizador. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 15:30

### STRANGERS IN THE NIGHT

de Anthony Mann

com William Terry, Virginia Grey, Helene Thimig

Estados Unidos, 1944 – 56 min / legendado eletronicamente em português

### HE WALKED BY NIGHT

*O Foragido*

de Alfred L. Werker, Anthony Mann (não creditado)

com Richard Basehart, Scott Brady, Roy Roberts

Estados Unidos, 1948 – 79 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 135 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 10 minutos

Até há pouco tempo praticamente inacessível e recentemente restaurado, *STRANGERS IN THE NIGHT* é um dos filmes menos vistos de Anthony Mann, a sua primeira incursão no "film noir", havendo quem veja nele um marco na carreira deste autor. O verdadeiro Anthony Mann teria surgido com este filme, uma bizarra história de amor entre um soldado e uma rapariga que só existe na mente perturbada da mãe. *HE WALKED BY NIGHT* é um exemplo perfeito do "film noir" americano dos "forties". Feito com orçamento reduzidíssimo, sem grandes vedetas e com uma história policial idêntica a tantas outras, o seu "encanto" está no resto, naquilo a que se convencionou chamar Cinema. Destaque, também, para o excelente trabalho do grande diretor de fotografia John Alton. *STRANGERS IN THE NIGHT* é apresentado em cópia digital.

## INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"  
(João Bénard da Costa)

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 21:30

### THE DEVIL IS A WOMAN

*O Diabo É Uma Mulher*

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, Lionel Atwill,

Cesar Romero, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1935 – 78 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A primeira adaptação ao cinema do romance de Pierre Louys *La Femme et le Pantin*, que inspiraria Buñuel para o seu último filme, *CET OBSCUR OBJECT DU DÉSIR*. Marlene é a misteriosa mulher que faz da vida do fidalgo Atwill um inferno de desejo não consumado. Foi o último filme de Sternberg com a atriz. Ambientado em Espanha, provocou a ira do governo republicano espanhol e praticamente não foi distribuído na Europa. "Marlene, no início do filme, nos 'flashbacks' ou no final, não tem alteração. [...] Marlene é um fantasma. [...] Por isso Sternberg pôde dizer, com inteira razão, que depois de *DEVIL* não voltaria a filmar com Marlene, pois fora, com aquela mulher, tão longe quanto possível" (João Bénard da Costa).

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

# A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA

A habitual parceria entre a Cinemateca e o Doclisboa é este ano concretizada através da retrospectiva integral dedicada ao cineasta colombiano Luis Ospina, que estará na Cinemateca a acompanhar todo o programa constituído maioritariamente por obras inéditas em Portugal e que é a primeira integral da sua obra realizada na Europa. Uma obra cinematográfica iniciada nos anos sessenta e que se prolonga até hoje, uma vez que Ospina para lá de ser o diretor artístico do Festival Internacional de Cinema de Cali desde 2009, continua a filmar.

O programa é constituído por mais de trinta filmes de Luis Ospina, complementados por uma carta branca que envolve títulos muito diferentes, que, por diferentes razões, se revelam marcantes para o realizador. Todas as obras do cineasta colombiano são apresentadas em cópias digitais em primeiras exposições da Cinemateca e este estará presente nas várias sessões do programa, que incluem ainda um encontro com Ospina, em que se discutirá a sua obra em maior profundidade.

Agnès Wildenstein, que desenhou este programa em estreita colaboração com o cineasta, apresenta-o no seu texto “¡Que viva el cinema!”, publicado na íntegra no catálogo do Doclisboa, que transcrevemos parcialmente:

“A sua visão atenta e bem-humorada do seu país, a sua forte paixão pelo cinema e o seu empenho na preservação do passado fazem dele uma das figuras mais importantes da história recente do cinema da América Latina. Luis Ospina nasce em Cali, na Colômbia, e estuda cinema na UCLA, onde realiza o seu primeiro filme, ACTO DE FE, uma adaptação livre do conto de Jean-Paul Sartre *Erostrate*. De volta a casa, torna-se num membro ativo do Grupo de Cali no início dos anos setenta, vivendo a efervescência cultural e política da época. Com um grupo de amigos chegados – incluindo Andrés Caicedo e Carlos Mayolo –, funda o cineclube de Cali e a revista de cinema *Ojo al Cine* e começam a rodar filmes. Em 1971, Cali acolhe os Jogos Pan-americanos: em OIGA, VEA!, Luis Ospina e Carlos Mayolo filmam a transformação da cidade e as pessoas que não têm dinheiro para entrar nos estádios com um forte ponto de vista político e alguma ironia. O filme mais emblemático desse período é AGARRANDO PUEBLO (1978). Sátira cáustica daquilo a que chamam porno miséria, é o último filme que Ospina correaliza com Carlos Mayolo, ao mesmo tempo que redigem o manifesto sobre a porno miséria como forma de denúncia.

Posteriormente, e ao longo da sua carreira, Luis Ospina dedica vários outros documentários à sua cidade natal, descrevendo todos os aspectos da sua história, mudanças e habitantes. Uma das virtudes mais assinaláveis de Luis Ospina é a sua generosidade intelectual. Faz filmes sobre artistas colombianos de modo a preservar a sua memória. Alguns deles encontram-se entre os seus amigos mais chegados.

Luis Ospina é acima de tudo um cineasta livre que gosta de quebrar as regras, experimentar e explorar as fronteiras entre documentário e ficção, e que olha para o mundo com um sentido de humor irreverente. Sendo cinéfilo e cineasta, as suas duas longas-metragens de ficção, PURA SANGRE (1982) e SOPLO DE VIDA (1999), são a prova resplandecente da sua capacidade incrível de brincar com os géneros – filme de terror, filme noir – ao mesmo tempo que descreve a corrupta sociedade colombiana, que padece de loucura e violência.

Em TODO COMENZÓ POR EL FIN (2015), traça um autorretrato do Grupo de Cali, também conhecido como Caliwood, que, no meio das festas loucas e do caos histórico dos anos setenta e oitenta, logrou produzir um conjunto de obras que constitui uma parte fundamental do património cinematográfico da Colômbia.”

LUIS OSPINA ACOMPANHA A RETROSPECTIVA EM LISBOA

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 15:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 19:00

## ACTO DE FE (REDUX)

de Luis Ospina  
com David Hamburger, Herbert Di Gioia  
Colômbia, 1970-2017 – 17 min

## AUTORRETRATO (DORMIDO)

de Luis Ospina  
Colômbia, 1971 – 4 min

## EL BOMBARDEO DE WASHINGTON

de Luis Ospina  
Colômbia, 1972 – 1 min

## ASUNCIÓN

de Luis Ospina, Carlos Mayolo  
com Marina Restrepo, Mónica Silva,  
Vicenta Carabalí, Genaro de Gamboa  
Colômbia, 1975 – 17 min

## CAPÍTULO 66

de Luis Ospina, Raúl Ruiz  
Ricardo Duque, Rolf Abderhalden, María Paulina de Zubiría  
Colômbia, 1994 – 27 min

## HAY QUE SER PACIENTE

de Luis Ospina  
Colômbia, 2015 – 3 min

## SELFISH

de Luis Ospina  
Colômbia, 2018 – 3 min  
duração total da projeção: 72 min  
legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

com a presença de Luis Ospina

Atravessada pelo humor e pelo experimentalismo que caracterizam grande parte do cinema de Ospina, a sessão abre com os primeiros trabalhos do cineasta e encerra com o último. ACTO DE FE foi realizado ainda enquanto aluno da escola de cinema da UCLA, nos Estados Unidos, e é uma adaptação do conto *Erostrate*, de Jean-Paul Sartre. A versão apresentada (“redux”) resulta de um restauro da versão de 1970, em que algum do material original teve de ser substituído. AUTORRETRATO (DORMIDO) é uma variação sobre SLEEP, de Andy Warhol, que condensa dez horas de uma noite de sono de Ospina em três minutos de filme. Experiência com “found footage” inspirada na obra de Bruce Conner, EL BOMBARDEO DE WASHINGTON apresenta uma visão da cidade como que bombardeada pelo ar. Já ASUNCIÓN, curta-metragem ficcional escrita e realizada em colaboração com Carlos Mayolo, versa sobre a vingança de uma empregada doméstica contra os seus patrões. O programa prossegue com CAPÍTULO 66, “telenovela gótica” de cariz experimental filmada durante uma oficina com estudantes orientada por Raul Ruiz

em Bogotá. Recorrendo mais uma vez a material de arquivo, HAY QUE SER PACIENTE faz parte de um projeto mais lato de Jorge Caballero Ramos e aborda a condição de “paciente” no contexto do labiríntico sistema de saúde da Colômbia. A fechar a sessão, SELFISH, um exercício sobre a construção da identidade nos tempos modernos, produzido em 2018 e apresentado aqui em estreia mundial.

► Sala Luís de Pina | Qui. [18] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 19:00

## VIDEO (B)ART(H)ES

de Luis Ospina  
com Natalia Helo, Luis Ospina  
Colômbia, 2003 – 3 min

## ANDRÉS CAICEDO: UNOS POCOS BUENOS AMIGOS

de Luis Ospina  
Colômbia, 1986 – 82 min

duração total da projeção: 85 min  
legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

O primeiro trabalho em vídeo da sessão combina imagens de arquivo com material filmado na Índia e alusões a *Fragments de um Discurso Amoroso*, de Roland Barthes. Andrés Caicedo foi uma figura marcante do “Grupo de Cali” nos anos 1970 e teve grande importância na vida cultural colombiana. Partindo do filme inacabado ANGELITA Y MIGUEL ÁNGEL (1971), de



LUIS OSPINA POR JUAN CRISTOBAL COBO

Andrés Caicedo e Carlos Mayolo, amigos do prolífico escritor e crítico de cinema colombiano refletem sobre a sua obra e vida, precocemente interrompida com o suicídio aos 25 anos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 15:30**

### SOPLO DE VIDA

de Luis Ospina

com Fernando Solórzano, Flora Martínez,  
Robinson Díaz, César Mora

Colômbia, 1999 – 111 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Um filme noir colombiano que joga com todos os códigos do género de maneira subtil e põe a nu as feridas da sociedade colombiana. A narrativa centra-se no assassinato da jovem Golondrina, encontrada morta num miserável hotel de Bogotá. Emerson, ex-polícia, é contratado para investigar o crime e o que começa por ser o inquérito sobre um homicídio aparentemente apaixonado transforma-se numa descoberta do seu próprio passado. Uma das mais importantes incursões de Ospina na ficção.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 19:00**

### LA DESAZÓN SUPREMA: RETRATO INCESANTE DE FERNANDO VALLEJO

de Luis Ospina

Colômbia, 2003 – 90 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Documentário sobre Fernando Vallejo, polémico escritor de origem colombiana que se mudou para o México. Autor de três filmes e de vários romances, Vallejo era praticamente desconhecido até à adaptação para cinema por Barbet Schroeder do seu livro *La Virgen de los sicarios* (título escolhido por Ospina para a carta branca). Expressando livremente as suas paixões e ódios, Fernando Vallejo expõe-se num filme que aborda a sua produção literária a par de múltiplos interesses: cinema, música, ciência e política. Um retrato de um dos maiores escritores de língua espanhola.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [19] 18:30**

### DE LA ILUSIÓN AL DESCONCIERTO: CINE COLOMBIANO 1970-1995

de Luis Ospina

Colômbia, 2007 – 100 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Panorama do cinema colombiano entre 1970 e 1995, destacando-se a relação entre Estado e cinema. Uma "série documental" produzida pela Fundación Patrimonio Fílmico Colombiano assente em inúmeras entrevistas e em material de arquivo. DE LA ILUSIÓN AL DESCONCIERTO divide-se em quatro capítulos cada um com vinte e cinco minutos: "El Desprecio del Sobreprecio"; "El Estado de las Cosas"; "Las Cosas del Estado"; "Memorias del Subdesarrollo".

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 19:00**

► **Sala Luís de Pina | Qua. [24] 18:30**

### AUTORRETRATO PÓSTUMO DE LORENZO JARAMILLO

de Luis Ospina

Colômbia, 1993 – 9 min

### NUESTRA PELÍCULA

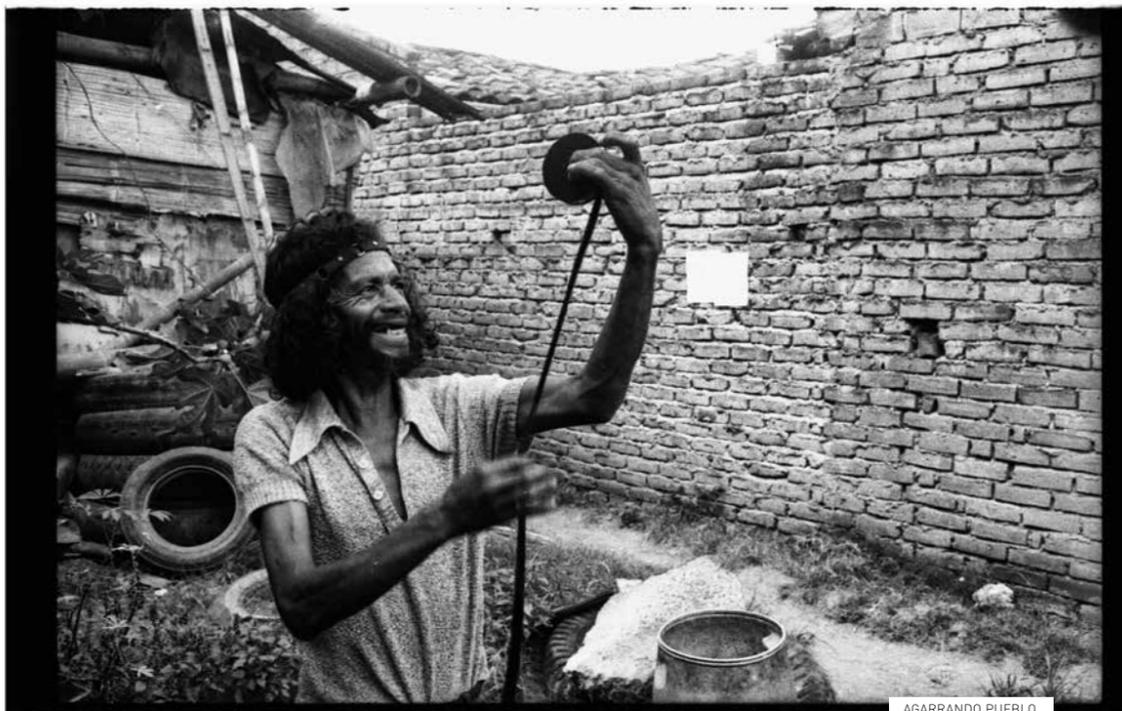
de Luis Ospina

Colômbia, 1993-95 – 96 min

*duração total da projeção: 105 min*

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Em **AUTORRETRATO PÓSTUMO DE LORENZO JARAMILLO** Rosario Jaramillo interpreta um monólogo do seu irmão, o pintor Lorenzo Jaramillo. Face a uma morte que se anunciava devido à SIDA, em **NUESTRA PELÍCULA** Jaramillo passa em revista a sua vida. Como Wim Wenders em **LIGHTNING OVER WATER** (cujas imagens são aqui evocadas), Ospina filma o amigo a falar de forma apaixonada sobre pintura, cinema e muitos outros assuntos. Um retrato comovente de uma mente brilhante.



AGARRANDO PUEBLO

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 15:30**

### PURA SANGRE

de Luis Ospina

com Florina Lemaitre, Carlos Mayolo,  
Humberto Arango, Roberto "Fly" Forero

Colômbia, 1982 – 98 min / legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

A história de um velho magnata do açúcar, vítima de uma estranha enfermidade que obriga a transfusões constantes de sangue. O desaparecimento de vários jovens, cujos corpos serão encontrados em terrenos baldios de Cali cria uma atmosfera de medo e pânico na cidade. Longa-metragem que revisita o género do terror e um dos primeiros filmes colombianos que alude à temática dos vampiros, revelando a versatilidade do cinema de Ospina, que aqui nos apresenta uma metafórica crítica da sociedade colombiana.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 21:30**

### TODO COMENZÓ POR EL FIN

de Luis Ospina

Colômbia, 2015 – 209 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Monumental autorretrato do "Grupo de Cali", também conhecido como "Caliwood", um conjunto de cinéfilos que, no meio das festas e do caos histórico dos anos setenta e oitenta, produziu um conjunto de obras que constitui uma parte fundamental do património cinematográfico da Colômbia. Trata-se também da história clínica do realizador, que adoeceu gravemente durante a produção do filme, revelando-se aqui como um sobrevivente. Uma obra fundamental que revisita a vida e obra de Ospina e de tantos dos seus amigos.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [22] 18:30**

### ARTE-SANO CUADRA A CUADRA

de Luis Ospina

Colômbia, 1988 – 27 min

### ADIÓS A CALI

de Luis Ospina

Colômbia, 1990 – 52 min

*duração total da projeção: 79 min*

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

A sessão reúne produções documentais relacionadas com a cidade Cali, amplamente retratada em todo o cinema de

Ospina. Em **ARTE-SANO CUADRA A CUADRA**, num espaço limitado a três quarteirões, Luis Ospina regista as opiniões dos artesãos que vendem na rua. **ADIÓS A CALI** estrutura-se em duas partes: a primeira ("Cali Plano X Plano") é um estudo sobre a destruição do património arquitetónico da cidade; a segunda ("¡Ah, Diosa Kali!") reúne testemunhos dos artistas que assumiram Cali como tema e, por oposição, dos responsáveis pela sua destruição.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 21:30**

### EN BUSCA DE "MARÍA"

de Luis Ospina, Jorge Nieto

Colômbia, 1985 – 16 min

### SLAPSTICK: LA COMEDIA MUDA NORTEAMERICANA

de Luis Ospina

Colômbia, 1989 – 53 min

*duração total da projeção: 69 min*

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Baseado nos únicos quatro planos que sobreviveram da primeira longa-metragem muda colombiana, **MARÍA** (Máximo Calvo, 1921), **EN BUSCA DE "MARÍA"** conjuga pesquisa histórica e reconstrução para resgatar a memória de um filme perdido, que foi um enorme sucesso na Colômbia à data da sua estreia. **SLAPSTICK** é um documentário de caráter didático sobre o burlesco norte-americano, realizado a partir de material de arquivo e baseado no ensaio de Eileen Bowser *Subverting the Conventions: Slapstick as Genre*. Dois claros exemplos da profunda cinefilia de Ospina e do seu interesse pelo cinema mudo.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [23] 17:00**

### CALI: AYER, HOY Y MAÑANA

de Luis Ospina

Colômbia, 1995 – 250 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

a sessão decorre com intervalo

Documentário produzido para televisão em que Luis Ospina retrata vários aspetos da cidade de Cali em dez capítulos: a história da Cali; a revolução industrial; o que significa ser de Cali; a importância da música; escritores e poetas; fotógrafos e pintores; artistas e vida cultural; o cinema em Cali; jornais, rádios e televisão; desporto e a forma como os habitantes fazem uso do tempo livre; mudanças na cidade. A última parte ("¡Ah, Diosa Kali!") coincide com a segunda parte de **ADIÓS A CALI** também mostrado neste programa.

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 18:30

**UN TIGRE DE PAPEL**

de Luis Ospina

Colômbia, 2007 – 115 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

A vida de Pedro Manrique Figueroa, apresentado como o pretenso percurso da colagem na Colômbia, é como um romance de aventuras simultaneamente incompleto e contraditório. Tendo como pretexto tal misteriosa vida e obra, o filme conduz o espectador numa viagem pela história de 1934 até 1981, ano da desapareção do artista. Reivindicando uma ideia de colagem e inspirando-se no falso documentário OPÉRATION LUNE, de William Karel, UN TIGRE DE PAPEL justapõe arte e política, verdade e mentira, documentário e ficção, fazendo passar o filme de Ospina, EL BOMBARDEO DE WASHINGTON, por uma obra de Manrique Figueroa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 21:30

**OIGA VEA**

de Luis Ospina, Carlos Mayolo

Colômbia, 1972 – 27 min

**AGARRANDO PUEBLO**

de Luis Ospina, Carlos Mayolo

Colômbia, 1978 – 29 min

**OJO Y VISTA: PELIGRA LA VIDA DEL ARTISTA**

de Luis Ospina

Colômbia, 1987 – 27 min

duração total da projeção: 83 min

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

OIGA VEA denuncia as consequências dos VI Jogos Pan-Americanos na cidade de Cali, a partir do ponto de vista daqueles que não tiveram acesso aos estádios. AGARRANDO PUEBLO (já mostrado na Cinemateca na sessão de antecipação do Doclisboa realizada em julho) é uma crítica mordaz ao oportunismo dos realizadores que exploram a pobreza dos outros. Um falso documentário que aborda diretamente a “pornomiséria” e a desonestidade daqueles que realizam documentários no Terceiro Mundo para os vender na Europa. Dez anos após AGARRANDO PUEBLO, em OJO Y VISTA Ospina reencontra um dos seus protagonistas: o faquir que ainda interpreta o mesmo número de rua.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 15:30

**ENCONTRO COM LUIS OSPINA**

Encontro com Luis Ospina em que este abordará a sua obra cinematográfica a partir desta extensa retrospectiva.

**ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE INGRESSO NA BILHETEIRA.**

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 19:00

**FOTOFIJCIONES: RETRATO HABLADO DE EDUARDO CARVAJAL**

de Luis Ospina

Colômbia, 1989 – 26 min

**CALI: DE PELÍCULA**

de Luis Ospina, Carlos Mayolo

Colômbia, 1973 – 14 min

**CÁMARA ARDIENTE**

de Luis Ospina

Colômbia, 1990-91 – 51 min

duração total da projeção: 91 min

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

No seu “retrato falado”, Eduardo “La Rata” Carvajal, conhecido fotógrafo colombiano, discorre sobre o seu

trabalho enquanto fotógrafo de cena que acompanhou os bastidores das rodagens de alguns dos filmes mais importantes da história do cinema colombiano dos anos setenta e oitenta. CALI: DE PELÍCULA é um documentário satírico sobre a mais importante feira de Cali, realizada anualmente no final de dezembro. Coassinado por Ospina e Carlos Mayolo, o filme conta com Eduardo Carvajal como assistente de realização, três amigos que registam impressões da “Feria de Cali” no ano de 1972. A sessão termina com CÁMARA ARDIENTE, filme-investigação em que os habitantes de Cali respondem a perguntas sobre felicidade, dinheiro, amor, tempos livres e sonhos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 15:30

**AL PIE**

**AL PELO**

**A LA CARRERA**

de Luis Ospina

Colômbia, 1991 – 26, 26, 26 min

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Três filmes conhecidos como a “Trilogia dos Ofícios” e três exemplos do mais puro cinema direto de Ospina realizado em Cali. O primeiro, AL PIE, versa sobre os engraxadores das ruas da cidade. O segundo, AL PELO, regista a opinião de cabeleireiros sobre a sua vida, trabalho, sonhos, moda ou a homossexualidade. Na última parte da trilogia, A LA CARRERA, os motoristas de táxi de Cali partilham a sua perspetiva sobre a cidade, real ou fantasiada.

► Sala Luís de Pina | Qui. [25] 18:30

**ANTONIO MARÍA VALENCIA: MÚSICA EN CÁMARA**

de Luis Ospina

Colômbia, 1987 – 87 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

O filme resgata do esquecimento a memória trágica de Antonio María Valencia (1902 – 1952), pioneiro da cultura musical e artística de Cali. Um retrato comovente e bem documentado do pianista e compositor colombiano que desistiu de uma carreira brilhante em Paris para intervir no deserto cultural que era Cali entre os anos trinta e cinquenta, onde fundou o Conservatório de Música e contribuiu para o desenvolvimento do Instituto de Belas Artes.

► Sala Luís de Pina | Sex. [26] 18:30

**MUCHO GUSTO**

de Luis Ospina

Colômbia, 1997 – 138 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Ensaio documental sobre o tema do “gosto” nas suas várias aceções, baseando-se em entrevistas com fisiólogos, semiólogos, psicanalistas, antropólogos, historiadores de arte, críticos de arte ou artistas. A questão do gosto é analisada em termos de ética, estética, e de códigos culturais e sociais.

**CARTA BRANCA A LUIS OSPINA**

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 21:30

**LA VIRGEN DE LOS SICARIOS**

*Nossa Senhora dos Matadores*

de Barbet Schroeder

com Germán Jaramillo, Anderson Ballesteros, Juan David Restrepo

França, Espanha, Colômbia, 2010 – 101 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/16

Suíço, produtor da Nouvelle Vague, Barbet Schroeder conseguiu realizar diversos filmes em Hollywood, sem deixar de fazer alguns documentários brilhantes em vários pontos do mundo. LA VIRGEN DE LOS SICARIOS, certamente um dos seus melhores filmes de ficção, adapta o romance homónimo de Fernando Vallejo que lhe foi mostrado por Luis Ospina. Um intelectual quadragenário regressa à cidade depois de vários anos de ausência no estrangeiro e tem uma relação passional com um jovem assassino por contrato, que está, por sua vez, ameaçado por outros sicários. Uma história de paixão e consciência social, situada no mundo caótico e mortífero de Medellín, totalmente dominada pelo tráfico de droga.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 15:30

**OPÉRATION LUNE**

de William Karel

França, 2002 – 52 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Com OPÉRATION LUNE o realizador William Karel prossegue a sua reflexão sobre a relação dos Estados Unidos com a imagem, o cinema e o “espetáculo”. A conquista espacial é o grande tema do filme e, entre verdades e mentiras e uma hipotética relação de Stanley Kubrick com a NASA e com uma falsificação da chegada à lua, OPÉRATION LUNE joga com a ironia para levantar a controvérsia em torno do uso das imagens. Uma intriga delirante que chama a atenção para os perigos da manipulação dos arquivos. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 21:30

**A MOVIE**

Estados Unidos, 1958 – 12 min / sem diálogos

**COSMIC RAY**

Estados Unidos, 1962 – 15 min / sem diálogos

**REPORT**

Estados Unidos, 1967 – 13 min / legendado eletronicamente em português e inglês

**MARILYN TIMES FIVE**

Estados Unidos, 1973 – 14 min / sem diálogos

**CROSSROADS**

Estados Unidos, 1976 – 36 min / sem diálogos

**EASTER MORNING**

Estados Unidos, 2008 – 10 min / sem diálogos

de Bruce Conner

duração total da projeção: 100 min | M/12

Uma sessão inteiramente composta por importantes filmes de Bruce Conner, pioneiro no domínio do “found footage”, que exerceu uma forte influência sobre todo o cinema de Ospina. A MOVIE é um célebre trabalho de colagem que junta fragmentos de filmes de série B, atualidades e outros materiais numa composição exemplar. Em COSMIC RAY, *What'd I Say*, de Ray Charles, serve de acompanhamento a uma colagem que remete diretamente para a questão atómica. REPORT assenta em imagens do assassinato de J. F. Kennedy, em que a repetição produz uma meditação sobre o marcante acontecimento e a sua representação, e em MARILYN TIMES FIVE tal operação de repetição é ensaiada mediante uma evocação de Marilyn Monroe. CROSSROADS, o filme mais longo do programa, revela-nos uma perspetiva singular do ensaio nuclear realizado em 1946 no Atol de Bikini, no Pacífico, através de imagens recolhidas por uma imensidão de câmaras usadas para fins de estudo, submetidas por Conner a um extremo *ralenti*. EASTER MORNING tem música de Terry Riley, e é o último trabalho do cineasta, concluído no ano em que este morreu. Com exceção de A MOVIE, todos os restantes são primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 21:30**

**NEIGE**

Neve

de Juliet Berto, Jean-Henri Roger  
 com Juliet Berto, Jean-François Stévenin,  
 Robert Liensol, Eddie Constantine

França, 1981 – 90 min / legendado em português e eletronicamente e inglês | M/16

Uma história de droga (“neve”) na paisagem noturna de Paris, pelas ruas de Barbès e Pigalle, marca a estreia na realização da atriz de Godard e Rivette, Juliet Berto. Berto, que morreu precocemente, realizou três filmes inolvidáveis: NEIGE, CAP CANAILLE (ambos coassinados com Jean-Henri Roger) e HAVRE. Em NEIGE também é intérprete, na figura de Anita, uma jovem empregada de bar que procura ajudar uma série de toxicod dependentes em carência devido à morte do dealer pela polícia.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 21:30**

**MÉLODRAME**

de Jean-Louis Jorge

com Martine Simonet, Vicente Criado,  
 Maud Molyneux, Benoît Ferreux

França, 1976 – 86 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

MÉLODRAME recicla o estilo e as convenções do cinema mudo. Inspirando-se no romance entre Pola Negri e Rudolph Valentino durante a época dourada de Hollywood, Jean-Louis Jorge filma a história de um ator famoso que se perde na pele dos grandes amantes que interpreta. Uma verdadeira descoberta de um realizador misterioso e injustamente desconhecido. Primeira exibição na Cinemateca de um filme muito pouco visto.

## ANTE-ESTREIAS

a propósito de BARULHO, ECLIPSE, estreado mundialmente no Doclisboa 2017, e um documentário de Laurent Filipe, intitulado A VIDA BREVE DE ANTÓNIO CARDOSO.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [3] 18:30**

**CORRENTE**

de Ico Costa

Portugal, 2013 – 11 min

**NYO VWETA NAFTA**

de Ico Costa

com Zacarias Covela, Domingos Marengula, Édio Peleve,  
 Belton Guilade, King Best, Mímórcia Nhantumbo, Vivaldo  
 Zandamela, Hélder Tinga, Big John and Carlos Hernandez

Portugal, 2017 – 21 min

**BARULHO, ECLIPSE**

de Ico Costa

Portugal, 2017 – 69 min

duração total da projeção: 101 min | M/12

com a presença de Ico Costa

A sessão reúne três títulos de Ico Costa, que se estreou na realização em 2012 e tem mostrado o seu trabalho em relevantes festivais internacionais de cinema. A curta-metragem de ficção NYO VWETA NAFTA e o documental BARULHO, ECLIPSE, uma primeira longa-metragem, são ambas de 2017. Quatro anos anterior, CORRENTE, filme com que conclui o estúdio Le Fresnoy e estreia no Curtas Vila do

**N**a rubrica “Ante-estreias” de outubro, duas sessões para mostrar filmes de Ico Costa,

Conde, nunca foi mostrada em Lisboa. Sobre BARULHO, ECLIPSE, diz a sinopse, “Alex Zhang Hungtai, David Maranhã, Gabriel Ferrandini, Júlia Reis e Pedro Sousa, os cinco no escuro, em círculo, vociferando uns para os outros, com os seus braços, os seus pés e os seus nervos, uma tensão crescente, bruta, sem termo.”

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 21:30**

**A VIDA BREVE DE ANTÓNIO CARDOSO**

de Laurent Filipe

Portugal, 2018 – 55 min | M/12

com a presença de Laurent Filipe

António Fragoso (1897-1918), compositor e pianista português de génio, hoje porventura uma figura relativamente desconhecida é o motivo do retrato do documentário de Laurent Filipe, realizado para a RTP. A sinopse elucida: “Nas palavras do maestro Pedro de Freitas Branco António Fragoso tinha ‘a envergadura necessária para se tornar o maior compositor português de todos os tempos’. A VIDA BREVE DE ANTÓNIO CARDOSO presta homenagem a esse jovem artista, intensamente apaixonado pela arte e pela cultura, quando se assinala o centenário da sua morte.”

# OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET (II)

**P**rolongando a retrospectiva integral da obra de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet que teve lugar em setembro, propomos aos nossos espectadores a possibilidade de rever dez “ilhas” do imenso arquipélago isolado que é a obra do par de realizadores. Dez programas, com filmes que pertencem às “casas” (para utilizarmos uma expressão de Straub) das línguas francesa, italiana e alemã, a cor e a preto-e-branco, rodados em 35 ou em 16 mm, num reflexo da variedade desta obra. Filmes que abarcam mais de 50 anos de cinema exigente, radical e inimitável. Também veremos dois trabalhos sobre o trabalho de Straub-Huillet, realizados por Pedro Costa e Peter Nestler. Com a exceção de TROP TÔT, TROP TARD, todos os filmes são apresentados no suporte original, analógico ou digital.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [1] 18:30**

**SICILIA!**

Sicília

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri, Angela Nugara

Itália, 1999 – 66 min / legendado eletronicamente em português

**6 BAGATELAS**

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Portugal, 2004 – 18 min / legendado em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

SICILIA! assinala a primeira presença de um livro de Elio Vittorini na obra de Straub-Huillet, que a ela voltariam em OPERAI, CONTADINI, numa série de curtas-metragens e em partes de KOMMUNISTEN. SICILIA!, talvez o mais “narrativo” dos filmes de Straub-Huillet aborda um tema clássico: o regresso ao lar. Um siciliano que emigrara para o norte de Itália (mas pretende ter emigrado para os Estados Unidos) regressa à sua terra natal. A sua viagem de regresso divide-se em quatro etapas, que são outros tantos movimentos cinematográficos: um diálogo no porto, uma viagem de comboio, um encontro com a sua mãe e um diálogo com um amolador de facas, que gostaria que todas as facas só tivessem lâminas. Ao invés de se encontrar a si próprio no termo da viagem, o viajante descobre algo mais vasto, uma “bela coisa, o mundo”. A apresentar em cópia digital. A fechar a sessão, 6 BAGATELAS, seis cenas que Pedro Costa deixou de fora da montagem final de OÙ GÏT VOTRE SOURIRE ENFOUI?, rodado durante a montagem de SICILIA!, com Jean-Marie Straub e Danièle Huillet em trabalho e na intimidade.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [2] 18:30**

**MACHORKA-MUFF**

**NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT, WO GEWALT HERRSCHT**

“Não Reconciliados ou Só a Violência Ajuda Onde a Violência Reina”

**DER BRÄUTIGAM, DIE KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHÄLTER**

“O Noivo, a Atriz e o Proxenetista”

com Lilith Ungerer, James Powell, Rainer Werner Fassbinder

de Jean-Marie Straub

Alemanha, 1963, 1965, 1968 – 17, 53, 23 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 93 min | M/12

Neste programa com obras do período em que Jean-Marie Straub estava exilado na Alemanha, por se ter recusado a lutar na guerra da Argélia, reunimos os seus dois primeiros filmes, que formam uma espécie de díptico, que completamos pelo filme que fecha este período alemão. Straub descreveu MACHORKA-MUFF como “a história de uma violação (a violação de um país, ao qual foi imposto um exército, quando este país estava muito feliz por ter não exército)”. NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecido o nome de Straub – depois de provocar um escândalo no Festival de Berlim de 1965. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de “uma espécie de filme-oratório” que narra “a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
 ANO EUROPEU  
 DO PATRIMÓNIO  
 CULTURAL  
 #EuropeForCulture

de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e não conseguiu livrar-se do fascismo." Em DER BRÄUTIGAM, DIE KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHÄLTER, Straub faz a primeira das muitas "misturas" (o termo é dele) da sua obra: os ensaios de uma peça de Ferdinand Bruckner, pela companhia de Fassbinder, são mostrados em paralelo com a ligação sentimental entre uma prostituta e um negro, naquele que talvez seja o filme mais comovente de toda a sua obra.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [4] 18:30**

**CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH**

*A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach*

de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

Alemanha, 1967-68 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O filme mais acessível de Jean-Marie Straub, sobre o trabalho de Johann Sebastian Bach. Contrariamente ao que muitos pensam, o filme não é baseado em *The Little Chronicle of Anna Magdalena Bach*, romance de Esther Meynell, que muitos tomam pelo verdadeiro diário da segunda mulher de Bach. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, "a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima" do filme.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [8] 18:30**

**TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS**

com Danièle Huillet, Geroges Goldfayn, Michel Delahaye

França, 1977 – 11 min / legendado eletronicamente em português

**DALLA NUBE ALLA RESISTENZA**

com Olimpia Carlisi, Gino Felici, Ennio Lauricelle

Alemanha, 1978-79 – 105 min / legendado eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 116 min | M/12

O título da longa-metragem desta sessão, "DA NUVEM À RESISTÊNCIA" podia servir para designar a obra do par Straub-Huillet. Baseado em dois textos distintos de Cesare Pavese, o filme começa com a personagem de uma ninfa sobre uma árvore, que para Straub é a "nuvem" do título, "desde a invenção dos deuses pelos homens até à resistência, quase imediata, deste contra aqueles, até à resistência ao fascismo". A propósito deste filme, Serge Daney observou que se Straub-Huillet sempre manifestaram "um respeito metódico pelos textos, é preciso notar aqui em que sentido eles sabem violentá-los". A abrir a sessão, uma densíssima curta-metragem, ilustração quase literal da noção de "sentido sepulto" de um filme, elaborada pelo mesmo Daney, cujo título é uma frase de Michelet. Diante do Muro dos Federales, no cemitério Père-Lachaise, onde foram fuzilados muitos participantes da Comuna de Paris, um grupo de pessoas lê um complexo poema de Stéphane Mallarmé.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [9] 18:30**

**TROP TÔT, TROP TARD**

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com as vozes de Danièle Huillet, Baghat el Nadi

França 1980 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste ensaio político, que mostra a variedade da obra de Straub-Huillet, são cotejadas a situação da França nas vésperas da revolução de 1789 e as lutas dos camponeses egípcios no século XX. O dispositivo formal é claro: depois de um longo plano na Praça da Bastilha, vemos, de um lado, paisagens campestres francesas, enquanto Danièle Huillet lê trechos dos "cadernos de queixas" enviados pelas classes populares à Reunião dos Estados Gerais, em abril daquele ano, a partir da qual não tardaria a explodir a revolução; de outro, sobre paisagens de campos egípcios, são lidos trechos do sociólogo marxista Mahmud Hussein. O título do filme não induz a muito otimismo: era demasiado cedo em França e talvez já seja demasiado tarde no Egito. A apresentar em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [10] 18:30**

**KLASSENVERHÄLTNISSE**

*"Relações de Classe"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell

Alemanha, 1984 – 126 min / leg.eletronicamente em português | M/12

Filmado num magnífico preto-e-branco e estreado no Festival de Berlim, KLASSENVERHÄLTNISSE ("relações de classes e não luta de classes", frisava Danièle Huillet) transpõe *América*, de Kafka. Trata-se de um dos filmes mais acessíveis da dupla de realizadores e foi inteiramente rodado na Alemanha (exceto um plano do rio Missouri) "porque no livro as relações entre as pessoas são muito mais alemãs que americanas". KLASSENVERHÄLTNISSE é um filme do deslocamento, do desenraizamento, num mundo "onde não há absolutamente justiça. Para nós, Kafka é o único grande poeta da civilização industrial, ou seja, de uma civilização na qual as pessoas dependem do trabalho para sobreviver". Foi um dos filmes que Jean-Marie Straub e Danièle Huillet escolheram para apresentar ao público aquando da retrospectiva organizada em 1998 na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [11] 18:30**

**LOTHRINGEN! (LORRAINE!)**

*"Lorena!"*

com Emmanuelle Straub, Dominique Dosdat,

André Warynski

França, 1994 – 21 min / legendado eletronicamente em português

**CÉZANNE**

com as vozes de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 50 min / legendado eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 71 min | M/12

LOTHRINGEN! foi uma encomenda da Arte para uma "noite temática" sobre a Lorena, região natal de Straub, fronteira com a Alemanha, que a anexou entre 1870 e 1918 e onde, entre 1940 e 1944, era proibido falar francês nas ruas e nas escolas. No filme, para surpresa de muitos, Straub-Huillet confrontam-se com textos de Maurice Barrès, intelectual de direita, mas "que teve uma juventude bastante anarquista" (Straub) e cujos livros foram proibidos pelos alemães. Straub-Huillet reúnem imagens da Lorena contemporânea, depois dos desastres da desindustrialização, e trechos de Barrès que evocam o êxodo de milhares de lorenos em 1872, rumo a outras regiões de França, pois "não podiam ser alemães". CÉZANNE evoca o trabalho do pintor através da sua correspondência com o crítico Joachim Gasquet, lida com tremenda intensidade por Danièle Huillet, com intervenções de Straub. São mostrados poucos quadros, sempre na sua totalidade, com a moldura e a parede que os cerca, e inseridos trechos de MADAME BOVARY, de Jean Renoir e de DER TOD DES EMPEDOKLES, numa "mistura" straubiana cujo resultado é um dos filmes mais extraordinários jamais feitos sobre a pintura. LOTHRINGEN! é apresentado em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [12] 18:30**

**SCHWARZE SÜNDE**

*"Negro Pecado"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Andreas von Rauch, Vladimir Baratta,

Howard Vernon, Danièle Huillet

Alemanha, 1988 – 40 min / legendado eletronicamente em português

**DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)**

*"A 'Antígona' de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Astrid Ofner, Werner Rehms, Ursula Ofner

Alemanha, 1991-92 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 140 min | M/12

SCHWARZE SÜNDE é uma variação de DER TOD DES EMPEDOKLES, baseando-se na terceira versão do texto. Também é

uma radicalização do trabalho de mise-en-scène sobre Hölderlin, que é ainda mais agudo. Há mudanças de ponto de vista, como explica o realizador: "Em DER TOD DES EMPEDOKLES, não há um vale entre o ponto de vista e a montanha; em SCHWARZE SÜNDE, há um vale imenso, é possível vê-lo, senti-lo. No primeiro, há uma ideia cénica, uma cena teatral, aqui é outra coisa". Raramente na obra tão sólida e radical de Straub-Huillet, o funcionamento de conjunto, a harmonia entre os diversos elementos que compõem um filme foi tão nítido. Como diz o longo título completo do filme, ANTIGONE parte do texto de Sófocles, na tradução de Hölderlin, que por sua vez foi adaptada ao palco por Brecht. Filmado ao ar livre, num teatro antigo na Sicília, o filme é hierático, como um ritual. Filme sobre a palavra, tanto mais forte que "nenhuma tragédia convém mais a Straub-Huillet do que Antígona, que vai ao limite extremo da selvajaria", assinalou Laurence Giavarini nos *Cahiers du Cinéma*.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [15] 18:30**

**OPERA! CONTADINI**

*"Operários, Camponeses"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Angela Nugara, Giacinto Di Pascoli, Gianpaolo Cassarin

Itália, 2001 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

OPERA! CONTADINI foi a segunda incursão de Straub-Huillet à obra de Elio Vittorini, neste caso o romance *Donne di Messina*, de que são transpostos alguns trechos, sob a forma de monólogos de doze pessoas, de frente para a câmara, que evocam situações que definem as condições de vida das classes trabalhadoras. Isto dá aos seus monólogos o aspecto de depoimentos, o que fez com que Straub e Huillet evoquem a propósito deste filme o desenvolvimento de um filme policial. Numa entrevista aos *Inrockuptibles*, Straub declarou que "de todos os nossos filmes, este é aquele em que a imagem é mais densa, onde as cores são realmente as cores da natureza, não um colorido inventado pela química moderna. Para o som é a mesma coisa". A apresentar em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [16] 18:30**

**VERTEIDIGUNG DER ZEIT**

*"Defesa do Tempo"*

de Peter Nestler

Alemanha, 2007 – 25 min / legendado eletronicamente em português

**EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE**

de Jean-Marie Straub

França, 2006 – 12 min / sem diálogos

**QUEI LORO INCONTRI**

*"Estes Encontros com Eles"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Enrico Achilli, Andrea Bacchi, Andrea Balducci,

Giovanna Daddi, Angela Durantini

Itália, França, 2006 – 68 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 105 min | M/12

EUROPA 2005 é o primeiro filme realizado por Straub com tecnologia digital, um filme-panfleto feito diante do transformador elétrico do subúrbio parisiense de Clichy-sous-Bois, onde dois adolescentes, um árabe e um negro, morreram eletrocutados ao tentarem fugir à polícia, o que desencadeou violentas revoltas nos subúrbios de imigrantes à volta da capital. A seguir, QUEI LORO INCONTRI, em que Straub-Huillet voltam, mais uma vez, aos "Dialoghi com Leucò", de Cesare Pavese, de que aqui são abordados os cinco últimos diálogos. O filme fecha uma espécie de trilogia, depois de OPERAI, CONTADINI e LE RETOUR DU FILS PRODIGUE, com os mesmos atores, no mesmo cenário. QUEI LORO INCONTRI foi o último filme correalizado por Straub e Danièle Huillet, que faleceria a 9 de outubro de 2006. A abrir a sessão, VERTEIDIGUNG DER ZEIT, de Peter Nestler, uma apresentação da dupla Straub-Huillet, o seu trabalho e os seus métodos, com narração de Nestler que começa por prestar tributo a Danièle Huillet, que conheceu intimamente, pondo em seguida a tônica na força e clarividência do cinema do casal. Mostrados no suporte digital original, VERTEIDIGUNG DER ZEIT é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

## COM A LINHA DE SOMBRA

**A**ssinalando a disponibilidade na livraria Linha de Sombra de uma edição recente dedicada a Harun Farocki, a sessão de outubro com a Linha de Sombra propõe um raro filme do realizador alemão dedicado ao percurso cinematográfico de Peter Lorre, **PETER LORRE – DAS DOPPELTE GESICHT**. A edição do Harun Farocki Institut

e Motto Berlin (2017) é um conjunto de seis panfletos: Christa Blümlinger, Harun Farocki: *The ABCs of the Essay Film*; Harun Farocki: *Before Your Eyes – Vietnam*; Gerhard Benedikt Friedl: *An Approach by Helmut Färber*; Harun Farocki, *On Display: Peter Weiss A Production Dossier*; Harun Farocki: *What Ought to be Done*; *Filmkritik: Index 1975-1984*.

► Sala Luís de Pina | Qua. [17] 18:30

### PETER LORRE – DAS DOPPELTE GESICHT

"A Dupla Cara de Peter Lorre"

de Harun Farocki, Felix Hoffmann

Alemanha, 1984 – 59 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos oitenta, Harun Farocki dedicou a sua atenção a várias obras que refletem o cinema e a sua história entre as

cerca de duas dezenas que realizou, como o recentemente aqui mostrado "Trabalhar em 'Relações de Classe' de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub", ou L'ARGENT VON BRESSON. Correalizado com Felix Hoffmann, "A DUPLA CARA DE PETER LORRE" evoca o percurso no cinema de Peter Lorre, marcado por um dos seus primeiros filmes, no mítico papel da personagem que interpreta em M de Fritz Lang (1931) e pelo culto cinéfilo despertado pela sua

presença em inúmeros filmes desde então. Detém-se na questão do peso inerente à associação entre a personagem do "serial killer" de M e a imagem do ator, considerando os imperativos económicos da indústria do cinema da época evocando a atribulada carreira de Lorre, que Jerry Lewis dirigiu no seu último papel em THE PATSY (1964). Primeira exibição na Cinemateca.

## HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

**E**m outubro, levados uma vez mais pelo imperativo de divulgar novas cópias tiradas no laboratório de restauro da Cinemateca (onde, como sempre fizemos, vamos trabalhando em paralelo sobre todas as épocas e vertentes do cinema feito em Portugal), a "História Permanente" é dedicada aos filmes produzidos pelo Estado Novo no âmbito da "Campanha Nacional de Educação de Adultos" (CNEA, 1952-1956). Parte integrante do "Plano de Educação Popular" lançado no mesmo ano de 1952, produto das grandes contradições enfrentadas pelo regime no contexto europeu do pós-guerra (em que a continuidade obrigava a um esforço de "aggiornamento" tendente a melhorar alguns dos mais graves indicadores sociais como a taxa de analfabetismo), a campanha foi uma iniciativa de explícita propaganda ideológica que, porém, teve nesta incursão cinematográfica aspectos interessantes e, no nosso contexto, inovadores. Centrada na produção de filmes curtos (32 no total, aos quais foram acrescentados sete sobre educação sanitária comprados à Walt Disney), divulgada nas salas de cinema mas também através de unidades móveis de projeção e ainda com ligações ao sistema educativo, foi através dela que algumas populações mais isoladas tiveram um primeiro contacto com o cinema e foi por ela que os meios do cinema entraram em parte das escolas. O que se dá a ver é uma amostra representativa do conjunto – sete filmes, produzidos entre 1952 e 1955, três

dos quais em cópias novas resultantes de trabalhos de preservação analógica feitos no ano corrente. A sessão é apresentada pela professora e investigadora Raquel Pereira Henriques do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

► Sala Luís de Pina | Seg. [29] 18:30

### CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

#### EU FUI AO JARDIM CELESTE

de Orlando Vitorino, Azinhal Abelho

Portugal, 1952 – 8 min

#### CONFISSÕES DE UM ANALFABETO

de Carlos Marques

com Vasco Santana

Portugal, 1953 – 9 min

#### BOM DIA, SENHORA PROFESSORA!

de Fernando Garcia

com Mariana Vilar

Portugal, 1954 – 23 min

#### RÁDIO COMUNICAÇÕES

de João Mendes

Portugal, 1954 – 12 min

#### A RODA PRESA

de João Mendes

Portugal, 1954 – 7 min

#### O EMIGRANTE

de João Mendes

Portugal, 1955 – 3 min

### A ECONOMIA DO DINHEIRO

de João Mendes

Portugal, 1955 – 13 min

duração total da projeção: 75 min | M/6

sessão apresentada por Raquel Pereira Henriques

Em sete filmes, cobre-se quase todo o intervalo das produções da CNEA e os quatro (cinco) realizadores que mais filmaram para a campanha, a saber (por ordem de quantidade de títulos que assinaram) João Mendes, Carlos Marques, Fernando Garcia e a dupla Orlando Vitorino, Azinhal Abelho. Cobre-se, também, a variação de registos, que iam do documentário mais tradicional aos episódios ficcionados, e alguma da variação temática, embora, neste programa, com ênfase na promoção geral da educação e especificamente da alfabetização (o grande foco da campanha na sua primeira fase, depois complementado com temas ligados ao desenvolvimento económico e tecnológico – de que incluímos dois títulos – e, finalmente, à higiene e saúde pública, aqui já não abordada). No caminho, voltamos a exhibir um episódio daquele que é porventura o subconjunto mais emblemático da série – as histórias do "Zé analfabeto", realizadas por Carlos Marques e protagonizadas por Vasco Santana. Além de contribuir para um conhecimento mais fino do nosso cinema naquela que é tida como a mais ingrata década dele, o programa recoloca a questão: em que medida as próprias características da imagem em movimento acarretam sempre, por inerência, alguma dose de desarrumação dos intentos da propaganda? Os filmes BOM DIA, SENHORA PROFESSORA!, O EMIGRANTE e A ECONOMIA DO DINHEIRO são exibidos em cópias novas tiradas no laboratório da Cinemateca.

## CARLOS NOGUEIRA

► Sala Luís de Pina | Ter. [30] 18:30

### DA NATUREZA DAS COISAS

de Luís Miguel Correia

Portugal, 2003 – 36 min

### CHÃO DE CAL

de Luís Alves de Matos

Portugal, 2018 – 10 min

duração total da projeção: 46 min | M/12

com a presença de Luís Miguel Correia,  
Luís Alves de Matos, Carlos Nogueira

Nos anos oitenta e noventa, a Cinemateca convidou o artista Carlos Nogueira para conceber e dirigir graficamente um conjunto significativo de catálogos de ciclos que foram uma

**N**o contexto da exposição temporária "écran cego. e projecção de céu", do artista Carlos Nogueira, inaugurada a 18 de setembro na Cinemateca (patente até 31 de outubro nas Salas 6X2 e dos Carvalhos), dedicamos uma sessão de complemento ao percurso expositivo e, também, de homenagem ao trabalho do artista.

parte importante do nosso rosto nessas décadas. Este ano, Carlos Nogueira está na Cinemateca como autor da exposição "écran cego. e projecção de céu", que foi inaugurada em 18 de setembro e está patente ao público até 31 de outubro (ver entrada própria). Evocando e celebrando este diálogo, a sessão traz-nos os olhares que dois realizadores fizeram incidir sobre um artista que, não cessando de transformar espaços e de interrogar o tempo, dir-se-ia operar de outra maneira a exata matéria do cinema. Realizado por Luís Miguel Correia, DA NATUREZA DAS COISAS é, mais do que um filme sobre a obra de Carlos Nogueira, um trabalho sobre o seu processo de criação: a sua maturação, a sua revelação, e a busca dos fundamentos dessa criação. Filmando isso, Luís Miguel Correia filma a respiração da obra, ou, se quisermos,

os diferentes tempos que ela, e a nossa experiência dela, contém. CHÃO DE CAL, de Luís Alves de Matos (a apresentar em primeira exibição absoluta), centra-se na exposição "chão de cal", que teve lugar em 1994, na Sala do Veado do Museu de História Natural. Resulta de uma montagem feita em 2018 a partir de material vídeo captado na altura para uma produção da Zebra Filmes para a RTP2, e conta com a participação na banda sonora do compositor Luís Tinoco, propondo-se "um olhar particular distanciado pelo tempo e cúmplice com a natureza da instalação do artista Carlos Nogueira. Uma abordagem contemporânea sobre este material de arquivo com quase 25 anos permitindo ao espectador a experiência do lugar e o diálogo com a materialidade desta obra" (Luís Alves de Matos).

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

## IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Depois da revelação ao público da Cinemateca, em julho de 2017, da obra de Ivan Steiger, cineasta, cartoonista, escritor e museólogo de origem checa, com a projeção de GESCHICHTE DES BLECHSPIELZEUGS 1918-1939 ("HISTÓRIA DOS BRINQUEDOS DE LATA") e de uma sessão com quatro das suas curtas-metragens, mostramos mais um conjunto dos seus filmes. Este autor único é também um famoso colecionador de brinquedos de lata, hoje expostos nos dois museus do brinquedo que já abriu, na torre da antiga Câmara Municipal de Munique, em 1983, e na Cidadela de Praga, em 1994. Vários dos seus filmes são justamente construídos de forma a animar esses brinquedos, de acordo com uma intenção que é ao mesmo tempo documental e lúdica.

► Sala Luís de Pina | Qua. [31] 18:30

### LOTHAR MEGGENDORFERS LEBENDE BILDERBUCHER 1878-1901

"As Figuras Animadas de Lothar Meggendorfer" de Ivan Steiger  
Alemanha, 1981 - 12 min / dobrado em português do Brasil

### AUS ALTEN DEUTSCHEN MUSTERBUCHERN HOZSPIELZEUG 1803 - 1850

"De Antigos Catálogos Alemães: Brinquedos de Madeira de 1803 a 1850" de Ivan Steiger  
Alemanha, 1983 - 13 min / dobrado em português do Brasil

### KINDERTRAUME AUS BLECH 1830-1914

"Os Maravilhosos Brinquedos de Lata" de Ivan Steiger  
Alemanha, 1982 - 64 min / dobrado em português do Brasil  
duração total da projeção: 89 min | M6

Na longa-metragem KINDERTRAUME AUS BLECH 1830-1914 ("OS MARAVILHOSOS BRINQUEDOS DE LATA"), Ivan Steiger traça, no seu estilo característico, mais uma história dos brinquedos de lata, durante o seu período áureo, entre 1830 e 1914. Antecedendo a longa, são exibidas duas curtas-metragens: "AS FIGURAS ANIMADAS DE LOTHAR MEGGENDORFER", em que o cineasta aborda a obra de Meggendorfer, ilustrador e autor de livros infantis e juvenis, além de criador da técnica do livro animado; e "DE ANTIGOS CATÁLOGOS ALEMÃES - BRINQUEDOS DE MADEIRA DE 1803 A 1850", no qual recorre a técnicas de animação para reconstituir o ambiente da venda ambulante de brinquedos de madeira, em pleno século XIX. Primeiras exposições na Cinemateca.

## EXPOSIÇÃO

écran cego. e projecção de céu  
de Carlos Nogueira

exposição nas salas dos Carvalhos e 6x2  
de 18 de setembro a 31 de outubro  
de 2ª a 6ª feira das 14h00 às 19h30

### 1 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
GERMANIA ANNO ZERO  
Roberto Rossellini
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
SICILIA!  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet  
6 BAGATELAS  
Pedro Costa
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
BERLIN EXPRESS  
Jacques Tourneur
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
FORT APACHE  
John Ford

### 2 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
ROPE  
Alfred Hitchcock
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
MACHORKA-MUFF  
NICHT VERSÖHNT [...] "Não Reconciliados [...]"  
DER BRÄUTIGAM, DIE KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHÄLTER  
"O Noivo, a Atriz e o Proxenetista"  
Jean-Marie Straub
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
LE DIABLE BOITEUX  
Sacha Guitry
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
WAKE OF THE RED WITCH  
Edward Ludwig

### 3 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
SECRET BEYOND THE DOOR  
Fritz Lang
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS  
CORRENTE  
NYO VWETA NAFTA  
BARULHO, ECLIPSE  
Ico Costa
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
DER PROZESS  
"O Processo"  
G.W. Pabst
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
GOOD SAM  
Leo McCarey

### 4 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
HAMLET  
Laurence Olivier
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH  
A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
UNZERE KINDER  
"As Nossas Crianças"  
Natan Gross
- 21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOMENAGEM A CHRISTIAN BERGER  
DAS WEISSE BAND  
O Laço Branco  
Michael Haneke

### 6 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
LE ROI ET L'OISEAU  
Paul Grimault
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
THE DEAD  
John Huston  
LA CHAMBRE VERTE  
François Truffaut
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
L'ENFER D'HENRI-GEORGES CLOUZOT  
Henri-Georges Clouzot, Serge Bromberg

### 8 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
WAKE OF THE RED WITCH  
Edward Ludwig
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉ  
DALLA NUBE ALLA RESISTENZA  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
QUAI DES ORFÈVRES  
Henri-Georges Clouzot
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
MOLODAYA GWARDYA  
"A Jovem Guarda"  
Sergei Gerasimov

### 9 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
GOOD SAM  
Leo McCarey
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
TROP TÔT, TROP TARD  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
1984  
Michael Anderson
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
L'ASSASSIN HABITE AU 21  
Henri-Georges Clouzot

### 10 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
L'ENFER D'HENRI-GEORGES CLOUZOT  
Henri-Georges Clouzot, Serge Bromberg
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
KLASSENVERHÄLTNISSE  
"Relações de Classe"  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
LE CORBEAU  
Henri-Georges Clouzot
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
A VIDA BREVE DE ANTÓNIO CARDOSO  
Laurent Filipe

### 11 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
THE SNAKE PIT  
Anatole Litvak
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
LOTHRINGEN! (LORRAINE!)  
CÉZANNE  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINECLUBE DAS GAIVOTAS  
LES GLANEURS ET LA GLANEUSE  
Agnès Varda
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
LE SALAIRE DE LA PEUR  
Henri-Georges Clouzot

### 12 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
LE DIABLE BOITEUX  
Sacha Guitry
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS  
- O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
SCHWARZE SÜNDE  
"Negro Pecado"  
DIE ANTIGONE [...] "A Antígona [...]"  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948  
LO TAFIDHENU  
"Os Ilegais"  
Meyer Levin
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES  
MANON  
Henri-Georges Clouzot

**13 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | | CINEMATECA JÚNIOR

TONARI NO TOTORO  
"O Meu Vizinho Totoro"  
Hayao Miyazaki

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE SIXTH SENSE  
M. Night Shyamalan  
HEREAFTER  
Clint Eastwood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES

LE MYSTÈRE PICASSO  
Henri-Georges Clouzot**15 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA  
Perdigão Queiroga

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS

– O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
OPERA, CONTADINI  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

L'EBREO ERRANTE  
Goffredo Alessandrini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES

LES DIABOLIQUES  
Henri-Georges Clouzot**16 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HENRI-GEORGES CLOUZOT EM OITO FILMES

LE SALAIRE DE LA PEUR  
Henri-Georges Clouzot

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS

– O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET  
VERTEIDIGUNG DER ZEIT  
"Defesa do Tempo"  
Peter Nestler  
EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE  
Jean-Marie Straub  
QUEI LORO INCONTRI  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

RUSSKIY VOPROS  
"A Questão Russa"  
Mikhail Romm

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

THE IRON CURTAIN  
William Wellman**17 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

1984  
Michael Anderson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

PETER LORRE – DAS DOPPELTE GESICHT  
"A Dupla Cara de Peter Lorre"  
Harun Farocki, Felix Hoffmann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

LA REVOLTÉE  
Marcel L'Herbier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

HEAT  
Michael Mann**18 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

ACTO DE FE (REDUX)  
AUTORRETRATO (DORMIDO)  
EL BOMBARDEO DE WASHINGTON  
Luis Ospina  
ASUNCIÓN  
Luis Ospina, Carlos Mayolo  
CAPÍTULO 66  
Luis Ospina, Raúl Ruiz  
HAY QUE SER PACIENTE  
SELFISH  
Luis Ospina

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

VIDEO (B)ART(H)ES  
ANDRÉS CAICEDO: UNOS POCOS BUENOS AMIGOS  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

SOPLO DE VIDA  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

LUIS OSPINA | CARTA BRANCA

LA VIRGEN DE LOS SICARIOS  
Barbet Schroeder**19 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

LA DESAZÓN SUPREMA: RETRATO INCESANTE DE FERNANDO VALLEJO  
Luis Ospina

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

DE LA ILUSIÓN AL DESCONCIERTO: CINE COLOMBIANO 1970-1995  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

AUTORRETRATO PÓSTUMO DE LORENZO JARAMILLO  
NUESTRA PELÍCULA  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

PURA SANGRE  
Luis Ospina**20 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

OLHAR PARA TRÁS (I): MEMÓRIAS

15H00 | SALÃO FOZ | | CINEMATECA JÚNIOR

A INVENÇÃO DO AMOR  
António Campos  
LA BELLE ET LA BÊTE  
Jean Cocteau, René Clément

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

TROIS PLACES POUR LE 26  
Jacques Demy  
ON CONNAÎT LA CHANSON  
Alain Resnais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

TODO COMENZÓ POR EL FIN  
Luis Ospina**22 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

LUIS OSPINA | CARTA BRANCA

OPÉRATION LUNE  
William Karel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

ARTE-SANO CUADRA A CUADRA  
ADIÓS A CALI  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

VIDEO (B)ART(H)ES  
ANDRÉS CAICEDO: UNOS POCOS BUENOS AMIGOS  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

EN BUSCA DE "MARÍA"  
Luis Ospina, Jorge Nieto  
SLAPSTICK: LA COMEDIA MUDA NORTEAMERICANA  
Luis Ospina**23 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

PURA SANGRE  
Luis Ospina

17H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

CALI: AYER, HOY Y MAÑANA  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

UN TIGRE DE PAPEL  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

OIGA VEA  
AGARRANDO PUEBLO  
Luis Ospina, Carlos Mayolo  
OJO Y VISTA: PELIGRA LA VIDA DEL ARTISTA  
Luis Ospina**24 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

ENCANTO COM LUIS OSPINA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

AUTORRETRATO PÓSTUMO DE LORENZO JARAMILLO  
NUESTRA PELÍCULA  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

FOTOFIACIONES: RETRATO HABLADO DE EDUARDO CARVAJAL  
Luis Ospina  
CALI: DE PELÍCULA  
Luis Ospina, Carlos Mayolo  
CÁMARA ARDIENTE  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

LUIS OSPINA | CARTA BRANCA

A MOVIE  
COSMIC RAY  
REPORT  
MARILYN TIMES FIVE  
CROSSROADS  
EASTER MORNING  
Bruce Conner**25 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

AL PIE  
AL PELO  
A LA CARRERA  
Luis Ospina

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

ANTONIO MARÍA VALENCIA: MÚSICA EN CÁMARA  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

ACTO DE FE (REDUX)  
AUTORRETRATO (DORMIDO)  
EL BOMBARDEO DE WASHINGTON  
ASUNCIÓN  
CAPÍTULO 66  
HAY QUE SER PACIENTE  
SELFISH  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

LUIS OSPINA | CARTA BRANCA

NEIGE  
Juliet Berto, Jean-Henri Roger**26 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

SOPLO DE VIDA  
Luis Ospina

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

MUCHO GUSTO  
Luis Ospina

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

LA DESAZÓN SUPREMA: RETRATO INCESANTE DE FERNANDO VALLEJO  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

LUIS OSPINA | CARTA BRANCA

MÉLODRAME  
Jean-Louis Jorge**27 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

OLHAR PARA TRÁS (II): IMAGINÁRIOS

15H00 | SALÃO FOZ | | CINEMATECA JÚNIOR

FAHRENHEIT 451  
François Truffaut

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

STRANGERS IN THE NIGHT  
Anthony Mann  
HE WALKED BY NIGHT  
Alfred L. Werker, Anthony Mann (não creditado)

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LUIS OSPINA

UN TIGRE DE PAPEL  
Luis Ospina

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

C'ERA UNA VOLTA IL WEST / ONCE UPON A TIME IN THE WEST  
Sergio Leone**29 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

PITFALL  
André De Toth

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

EU FUI AO JARDIM CELESTE  
Orlando Vitorino, Azinhal Abelho  
CONFISSÕES DE UM ANALFABETO  
Carlos Marques  
BOM DIA, SENHORA PROFESSORA!  
Fernando Garcia  
RÁDIO COMUNICAÇÕES  
A RODA PRESA  
O EMIGRANTE  
A ECONOMIA DO DINHEIRO  
João Mendes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

DER ENGEL MIT DER POSAUNE  
Romance Vienense  
Karl Hartl

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

THE VICIOUS CIRCLE  
W. Lee Wilder**30 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

THE IRON CURTAIN  
William Wellman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CARLOS NOGUEIRA

DA NATUREZA DAS COISAS  
Luis Miguel Correia  
chão de cal  
Luis Alves de Matos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

ULICA GRANICZNA  
"A Rua na Fronteira"  
Aleksander Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

THE DEVIL IS A WOMAN  
Josef von Sternberg**31 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

THE VICIOUS CIRCLE  
W. Lee Wilder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

LOTHAR MEGGENDORFERS LEBENDE BILDERBUCHER 1878-1901  
"As Figuras Animadas de Lothar Meggendorfer"  
AUS ALTEN DEUTSCHEN MUSTERBUCHERN HOZSPIELZEUG 1803 – 1850  
"De Antigos Catálogos Alemães: Brinquedos de Madeira de 1803 a 1850"  
KINDERTRAUME AUS BLECH 1830-1914  
Os Maravilhosos Brinquedos de Lata"  
Ivan Steiger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

STRANGE VICTORY  
Leo Hurwitz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1948

FORCE OF EVIL  
Abraham Polonsky

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal  
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt